serie
El «otro» Hitler
1
HITLER
Y LA
IGLESIA
4ª EDICION

Hitler e a Igreja – A mentira do ateísmo de Hitler

O que você realmente sabe sobre a personalidade de Adolf Hitler?

Você já pensou que toda a história que você leu sobre ele foi realmente escrita, única e exclusivamente, pelos vencedores, isto é, pelos seus próprios inimigos?

Você já teve a oportunidade de estudar edições objetivas? Você conhece o outro lado da história?

Você realmente conhece o "outro" Hitler?

Mais de 30 anos após a morte de Adolf Hitler, um estudo ainda não foi abordado. objetivo de sua personalidade, sua vida e sua obra. Os ódios dos vencedores continuam impedindo qualquer tentativa sincera de análise.

Esta série de O "OUTRO" HITLER visa aproximar o grande público dos personagens de sua vida pessoal e seu modo de ser, apresentando dados e documentação gráfica inéditos até a data na Espanha.

Os títulos apareceram:

1 Hitler e a Igreja.

2 Hitler e os animais.

Títulos em preparação:

Hitler e seus filósofos.

Hitler e o Exército.

Hitler e a música.

Hitler e as mulheres.

Hitler e o cinema.

Hitler e as SS.

Hitler e Arte.

Hitler e as crianças.

Hitler e o golpe de Munique.

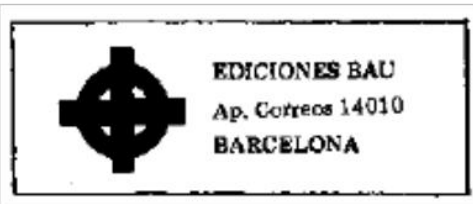
Os atuais autoproclamados NS, principalmente por ignorância ou má fé, atacam o cristianismo em nome de Hitler e do nacional-socialismo e defendem o paganismo, algo que nunca aconteceu. Com esta brochura digitalizada pretende-se esclarecer a relação entre Hitler e o cristianismo,

"Livros editados por camaradas após a Segunda Guerra Mundial devem ser tomados com certas reservas, pois detectei inúmeros casos de manipulação, como a exclusão de uma nota que favoreceria o cristianismo no livro de Darré, a exclusão de quatro páginas da edição "completa" de "Minha luta " onde o paganismo foi atacado, inventando metade do discurso de Göbbels de 19 de abril de 1945 para incluir uma série de "profecias" que ele nunca mencionou, inventando uma notícia sensacional no "New York Times" sobre um tema revisionista que acabou por ser falso, etc, etc

Se lermos a revista histórica "Aspa" ou "Signal", aí temos o pensamento nacional-socialista. Posso afirmar que concordo com 90 por cento do que foi publicado nessas revistas e que discordo de 90 por cento do que é publicado nas atuais revistas NS, em que junto com os temas estrelas judaicas, raças, SS, há também os ataques sobre o cristianismo e a defesa do paganismo que não podemos encontrar em nenhum lugar na propaganda do Terceiro Reich […]"

Fragmento de discurso de Jorge Mota, líder histórico do CEDADE

J. AGUILAR e JM ASENSI

HITLER E A IGREJA
A MENTIRA DO ATEÍSMO DE HITLER

Título original: Hitler e a Igreja. Quarta edição: janeiro de 1976.

Digitalizado pela Triplecruz em 30 de junho de 2012

Edições BAU

PREFÁCIO

As duas primeiras edições desta brochura foram feitas de forma restrita, e a sua publicação deveu-se à Missa para Hitler que foi proibida em Barcelona. Desde então, as proibições continuaram em alguns lugares e as dificuldades de realizá-las em outros, dificuldades que afetaram outras personalidades históricas como Benito Mussolini, etc. mas que em nenhum caso prejudicaram políticos de outras tendências, por mais ateus e anti-religiosos que sejam.

O maior espanto deve nos assaltar quando verificamos que, embora o fascismo tenha sido o grande prejudicado por essas medidas proibitivas, todos os seus líderes, quase sem exceção, foram católicos, sejam Pavelic (Croácia), Codreanu (Romênia), Hitler (Alemanha). , Mussolini (Itália), Degrelle (Bélgica), Tiso (Eslováquia), Pétain (França), Szalasy (Hungria), Salazar (Portugal) ou José Antonio Primo de Rivera, Franco, Onesimo Redondo, Ramiro Ledesma, etc. e a tal ponto é evidente que em alguns artigos, escritores protestantes ou membros de outras confissões religiosas tentaram demonstrar o paralelismo entre catolicismo e "ditadura" com base nos princípios autoritários, hierárquicos e totalitários da Igreja Cató

Talvez alguém esperasse uma reação violenta de grupos neofascistas de todo o mundo ao saber de uma proibição tão surpreendente, mas em assuntos de natureza divina —como a Igreja— meios desonestos não são os mais recomendáveis e ao mesmo tempo o princípio de olho por olho, relacionado a assuntos religiosos, foi rejeitado pelo próprio Hitler quando escreveu em "Minha Luta": "Quando dignitários da Igreja usam instituições e doutrinas para prejudicar os interesses de sua própria nacionalidade, eles nunca caminho não deve ser seguido, nem devem ser combatidos com as mesmas armas."

Esta nova edição de "A mentira do ateísmo de Hitler" foi ampliada, embora seguindo a natureza de síntese e, consequentemente, sem aprofundar detalhes sem importância. Antes da publicação desta obra, vários livros trataram do assunto, embora sempre se referissem a testemunhos de segunda ordem; funcionários do partido com chefes de bairros ou distritos ou outros de menor importância. Aqui se afirma o contrário. As opiniões citadas são as das mais altas figuras nacional-socialistas e, portanto, constituem uma prova irrefutável. Resistimos a acreditar que se possa pensar seriamente que cada alemão, após um discurso de Hitler, Goering ou Hess, recebeu instruções particulares para a interpretação dos discursos, advertindo-o de que o que foi dito sobre a Igreja era falso ou pura propaganda. ; Uma vez descartada essa absurda possibilidade, não teremos outra escolha senão aceitar o fato de que se os comandantes nacional-socialistas se expressaram tão claramente sobre o problema das Igrejas, seus seguidores deveriam seguir logicamente esses princípios, como de fato a

Abstivemo-nos de usar todos aqueles textos cuja autenticidade rigorosa não é comprovada. Tudo o que apontamos foi publicamente proclamado ou aceito pelo governo nacional-socialista; Não usamos "documentação secreta" de forma alguma[1], apesar de ser uma época hoje muito propícia ao seu uso. Tampouco queremos analisar os processos seguidos contra religiosos ou instituições dessa natureza na Alemanha nacional-socialista (a partir dos quais se pretende provar a alegada perseguição religiosa), pois todos eles se devem à interferência de religiosos na política e queremos parte-se do pressuposto básico de que o leitor não está satisfeito com tal comportamento no religioso, qualquer que seja sua confissão.

Este trabalho é especialmente dedicado à Igreja Católica, embora "mutatis mutandis" possa ser aplicado a outras denominações cristãs. A documentação utilizada não é exaustiva; mas grandes dificuldades de consulta, devido à perseguição que sobre as obras

---

[1] Jaime Balmes, "El Criterio", capítulo XI: "As obras póstumas publicadas por mãos desconhecidas ou não confiáveis são suspeitas de serem apócrifas ou alteradas. A autoridade de um ilustre defunto é de pouca utilidade; não é ele quem nos fala, mas o editor, certo de que o interessado não poderá negá-lo.— Histórias baseadas em memórias secretas e documentos inéditos, não merecem mais crédito do que aquele devido a quem é responsável pela obra.— Relações de negociações ocultas de Segredos de Estado , deve ser recebido com extrema desconfiança".

Os nacional-socialistas na Alemanha democrática de hoje nos forçaram a uma paciente busca de material adequado para esclarecer esta questão, não tendo em nosso poder algumas obras importantes que desapareceram totalmente. Apesar de todo o material e documentação fornecidos, é suficiente. Julgue o leitor.

1.- A POSIÇÃO DO PARTIDO EM FRENTE À IGREJA

HITLER

Dirigindo esta obra aos espanhóis, e tendo em conta o seu carácter católico, queremos dar destaque, desde que seja de interesse, à posição do partido nacional-socialista e dos seus dignitários em relação principalmente à Igreja Católica; e, portanto, é de suma importância conhecer a maneira de pensar Hitler como o criador e principal líder da ideologia que nos preocupa. Mesmo que suas idéias neste campo não possam ser consideradas extensivas a todo o partido, elas dão uma imagem clara para julgar o mesmo em sua posição em relação à igreja em geral.
Se levarmos em conta que Hitler viveu em um país atolado em lutas, quase diríamos à morte, entre as duas confissões cristãs, suas declarações sobre o catolicismo, todas públicas, devem ter um valor especial para os católicos interessados.

De fato, Hitler era católico. Não se trata mais de uma herança paterna que deve ser mantida, pois, embora fosse católico de nascimento, defendia com bastante clareza sua condição de tal, ainda que isso pudesse reduzir a adesão dos setores protestantes. Assim, em sua vida privada e íntima, Hitler se considerava católico.

Em outro lugar desta obra está reproduzida a ficha de recrutamento de Hitler na qual ele mesmo indica seu confessionário católico, agora é conveniente que conheçamos um texto interessante; é o livro "Der Bolchevismus von Moses bis Lenin; Z wiegespräch zwischen Adolf Hitler und mir" ("O bolchevismo de Moisés a Lenin; minha conversa com Hitler") cujo autor é Dietrich Eckart, um amigo íntimo de Hitler. Este livro foi publicado em 1924 com o consentimento do próprio Hitler e uma vez falecido o autor, portanto, os textos nele contidos, atribuídos a Hitler, podem ser considerados autênticos sem dúvida, alguns deles são os seguintes: forma de diálogo).

hitler.- Somos ambos católicos, mas não deveríamos dizer isso? Devemos supor que nunca houve nada na Igreja onde falhas podem ser encontradas? ; precisamente porque somos católicos, dizemos isso. Sabemos que o catolicismo teria permanecido intacto mesmo que metade da hierarquia fosse de judeus. Um certo número de nomes sinceros sempre o mantém alto, embora muitas vezes apenas em segredo, muitas vezes até contra o Papa. Às vezes houve muitos homens assim, às vezes poucos.

Eckart.- Na Rússia, um padre católico atrás do outro é torturado pelas feras judias; centenas já foram liquidadas; a Igreja já está dando seu último suspiro; mas Roma não consegue chamar a criatura pelo nome. Muitas vezes ele fez um pequeno começo nessa direção, mas apenas para ser imediatamente esmagado. O catolicismo quer falar, o judaísmo paralisa sua linguagem.

Hitler.- Roma se integrará, mas só se integrarmos primeiro. E um dia será possível dizer que a Igreja está inteira novamente. O judeu Weiniger supôs que Cristo tinha sido originalmente um criminoso. Mas, meu Deus, um judeu poderia dizer isso cem vezes, o que não precisa ser verdade... Lutero não deveria ter atacado o catolicismo, mas sim o judeu por trás dele. Em vez de uma condenação total da Igreja, ela deveria ter deixado seu espírito apaixonado cair sobre os verdadeiros ímpios. O cisma da Igreja nunca teria acontecido.

Eckart.- Queremos germanismo, queremos cristianismo genuíno, queremos ordem e propriedade, e queremos essas coisas tão firmemente estabelecidas que nossos filhos e nossos netos possam se satisfazer com elas.

Hitler.- Nunca foram ditas palavras mais diretas aos nossos corações do que "Não temas!" (Mateus 28:10) E isso é suposto ter sido dito por um judeu? Essas criaturas de medo eterno? Absurdo!

Confirmando o que foi dito está o testemunho de Heinrich Hoffmann, fotógrafo e amigo de Hitler, que explica: "Vários dignitários da Igreja tinham Hitler em alta estima. O abade Schachleitner o visitava frequentemente para discutir assuntos da Igreja com o mosteiro da Renânia "Maria Laach" era um famoso local de peregrinação, Hitler foi lá e teve um

longa conversa confidencial com o prior. Quanto ao prior do mosteiro de Benz na Francônia, ex-missionário nas colônias alemãs, teve frequentes e instrutivas discussões com Hitler. Um dia, depois de se despedir dele no carro, Hitler suspirou: "Assim manda para o exterior suas inteligências mais brilhantes, enquanto nós escolhemos as mais estúpidas", depois continua dizendo: "Em 1925, entendi que meu filho tinha que entrar em um internato. Eu tinha nove anos. Consultei Hitler sobre isso.

— Leve-o a uma escola religiosa — aconselhou-me — Os conventos ainda são o melhor sistema educacional. Destaco o convento Simbach na Pousada, em frente a Braunau; Eu era muito famoso na minha juventude.

Essas palavras me surpreenderam. Hitler não sabia que eu era protestante? No entanto, fiz o que ele me disse e foi ele quem levou meu filho ao convento em sua nova "Mercedes". Ele a apresentou à Madre Superiora.

"Tente fazer dele um homem," ele disse a ela quando saímos. E na volta ele me sugeriu: — Dê uma boa pintura ao convento "

Ilustração 1. Hitler deixando a igreja de Wilhelmshaven.

Nationale des Buchinhabers.

1. Vor- und Familiennamen: Adolf Hitler

Geboren am 20ten April 1889.

zu Braunau a. Inn

Verwaltungsbezirk Braunau

Bundesstaat: Oberösterreich

2. Stand oder Gewerbe: Kunstmaler

3. Religion: kath.

4. Ob verheiratet: ledig

Kinder:

5. Datum und Art des Diensteintritts: 16. 8. 14. a. Kriegsfreiwilliger

6. Bei welchem Truppenteil (unter Angabe der Kompagnie, Eskadron, Batterie): Rekr. D. II./E.B./2.I.R.

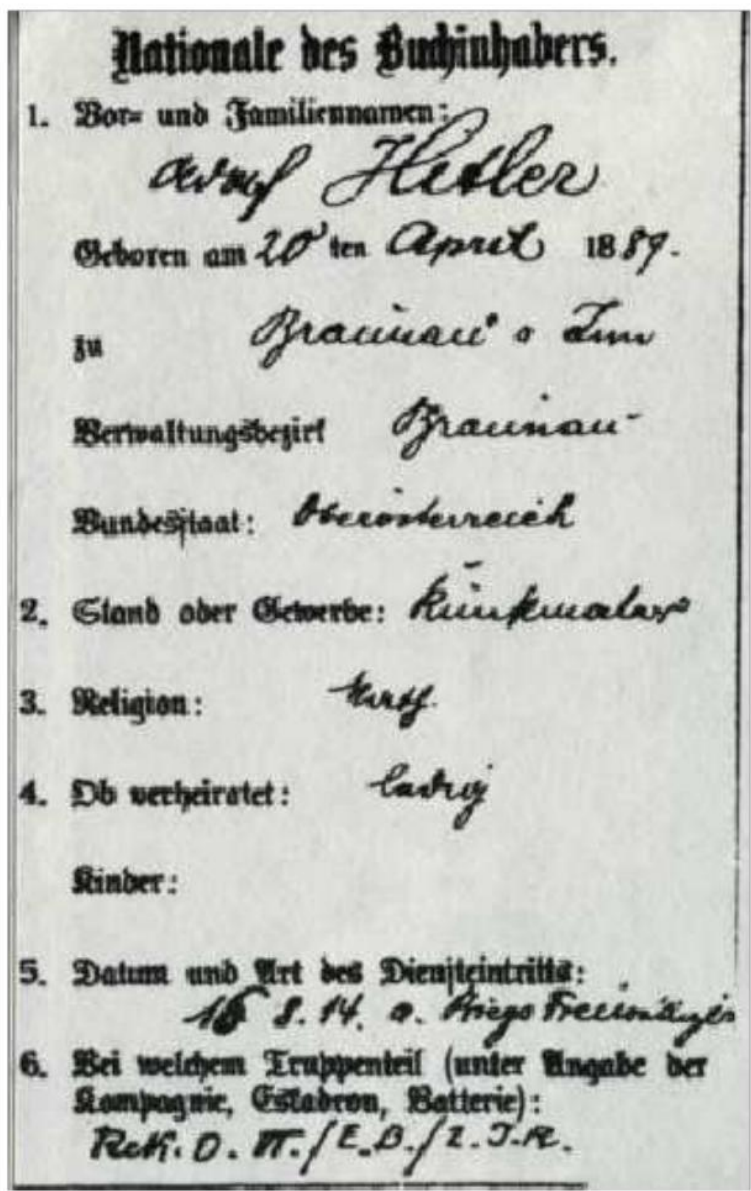



Ilustração 2. Carteira militar de Hitler, na qual declara sua religião católica.

Ilustração 3. Hitler em homenagem ao marechal Pilsodski cumprimentando o episcopado polonês.

Hoffmann também explica que quando Hitler soube por ele que algumas medidas contra a religião haviam sido tomadas por ordem de Bormann, o único líder nacional-socialista anticlerical, ele imediatamente ordenou que ele cessasse tal ação, bem como ordenou que pegasse um livro no qual Bormann havia compilado todos aqueles documentos que poderiam prejudicar o nome da Igreja.

Como prova evidente do seu confessionalismo está o facto de até à sua morte ter pago pontualmente o imposto de culto que lhe correspondia como católico.

Durante a guerra mundial, Hitler carregava em sua mochila uma edição popular de "O Mundo como Vontade e Representação" de Schopenhauer e os Evangelhos. De acordo com o historiador Walter Herbert (comumente contrário a Hitler) quando questionado pelo Dr. Frank (também católico) sobre o que Hitler havia lido durante a guerra, ele respondeu: "Quando você vive destinos tão elevados, você só pode ler Homero ou os Evangelhos ", acrescentando "Cristo foi manifestamente um verdadeiro lutador". Esta resposta, atribuída a Hitler, tem apenas um valor de confirmação desde "testis unus, testis nullus", no entanto julgamos oportuno citá-la.

Mas onde podemos ver suas opiniões sobre o assunto mais publicamente é em sua obra "Minha Luta": "A Igreja Católica oferece um exemplo do qual muito pode ser aprendido. No celibato de seus sacerdotes está a necessidade obrigatória de sempre recrutar as gerações do clero entre as classes do povo e não entre as suas próprias fileiras, mas precisamente este aspecto da instituição do celibato nem sempre pode ser apreciado em sua verdadeira importância. A Igreja não só mantém a sua união instintiva com a atmosfera do sentimento popular, mas também se assegura da soma de vigor e energia que será encontrada eternamente entre a massa do povo, da qual a Igreja Católica tira a sua extraordinária juventude, a sua capacidade intelectual flexibilidade e sua vontade de aço.
Em outra parte do livro, ele continua a citar a Igreja Católica como um exemplo extraordinário e diz: em parte desmotivado - com o estudo das ciências exatas e da pesquisa, ele nunca se resigna a sacrificar um pingo do conteúdo de sua doutrina. os resultados sempre mutáveis da pesquisa científica ao longo do tempo, mas no fato de um apego inquebrável aos seus dogmas já expostos, que dão ao todo o caráter de uma fé. que os fenômenos imprevisíveis desafiam e continuarão a desafiar as leis científicas infinitamente modificadas, ela será cada vez mais o pólo de tranquilidade para o qual irá cegamente a adesão de inúmeros humanos."

Já de maneira geral, ou seja, não se circunscrevendo exclusivamente à Igreja Católica, mas à própria Religião, o livro "Mi Lucha" continua a conter pontos fundamentais sobre o assunto que nos preocupa: "Um Caudilho político não deve misturar nas questões religiosas de seu povo - escreve Hitler - porque se o fizesse não seria mais um político, mas um reformador, supondo que tivesse condições para tal", acrescentando em outro lugar "As instituições e doutrinas religiosas devem ser respeitadas pelo líder político como inviolável" e depois "a luta contra os dogmas em si parece muito, nessas condições, à luta contra as bases jurídicas do Estado; e assim como essa luta terminaria em completa anarquia, a luta antidogmática também terminaria em um niilismo desprovido de qualquer valor". A obra não está, contudo, isenta de críticas e, assim, Hitler queixa-se de que "as nossas duas confissões cristãs" mantêm "missões na Ásia e na África, com o objectivo de conquistar novos prosélitos, ou seja, empenhados numa actividade com resultados modestos contra o progresso que o maometismo faz lá "e em vez disso" perdem na própria Europa milhões e milhões de seguidores convictos que se tornam absolutamente indiferentes à vida religiosa ou seguem seu próprio caminho. Acima de tudo do ponto de vista moral, são consequências muito desfavoráveis. Mas para esclarecer a missão do político diante desses erros, ele diz que "se o ensino religioso e a fé são benéficos para as camadas mais extensas, então a autoridade incontestável d

A situação especial representada pela divisão da Alemanha em duas confissões igualmente poderosas faz com que Hitler dedique extensos comentários sobre o assunto em que diz que fundamentalmente cada um deve tomar posições corajosas contra aqueles que, com o único propósito de obter benefícios para sua própria confissão, esquecem os mais elementares deveres de convivência precipitando a nação[2] e clara que a sua posição deve ser/deixando tomada dentro da própria confissão, ele insiste em acabar com uma luta que só aumenta o cisma existente. Para concluir, ele diz: "A situação da Igreja na Alemanha não permite qualquer comparação com a França, Espanha ou Itália. Em todos esses países ela pode se espalhar, por

[2] Veja "Minha luta", cap. X, parte dois.

Por exemplo, a luta contra o clericalismo ou contra o ultramontanismo sem correr o risco de que tais esforços resultem em uma dissociação entre o povo francês, espanhol ou italiano. Tal coisa seria impossível na Alemanha, porque certamente os protestantes logo interfeririam na luta. Uma crítica que em outros países seria apoiada exclusivamente por católicos contra interferências de natureza política cometidas pelos dignitários de sua própria Igreja, na Alemanha assumiria de fato o caráter de uma agressão do protestantismo contra o catolicismo.

A última questão —importante, claro— que Hitler aborda em "Minha Luta", relacionada às questões religiosas, é a da interferência da religião na política e vice-versa. Falando do pangermanismo que dirigiu toda a sua força contra a Igreja Católica, Hitler afirma: "A luta deles contra uma certa confissão - contra Roma - era errada em princípio e falsa taticamente". Em outro lugar comenta a ineficácia da ingerência política na Igreja, comentando que "aqueles que no ano de 1924 acreditavam que a luta contra o "ultramontanismo" constituía a tarefa suprema do movimento nacional-racista, não destruíram o ultramontanismo, mas romperam a unidade da causa nacional-racista". E, em linhas gerais, explica que "o pior é o desgaste causado pelo uso indevido da convicção religiosa para fins políticos. Nunca se pode ser excessivo diante dos miseráveis motoristas que querem ver na religião um meio suscetível de servir os interesses políticos e seus negócios. E esses mentirosos afirmam a profissão de fé para o mundo em alta voz, mas por uma simples conveniência política de valor correspondente, eles venderiam toda a sua fé. Por dez assentos parlamentares eles se aliariam aos marxistas , inimigos de morte de toda religião, e para uma cadeira ministerial eles chegariam a um acordo com o diabo, com a condição de que ele não retivesse nenhum traço de decência" e, portanto, "a vida religiosa na Alemanha antes da guerra havia adquirido por muitos anos gosto desagradável "pois havia "uma festa católica chamada 'cristã' e pelo descaramento com que tentavam identificar a religião católica com uma festa que também era católica" e pela llo na página 379 de "Mein Kampf" podemos ler: "Seu propósito não é uma reforma religiosa (ele se refere ao partido nacional-socialista), mas uma reorganização política de nosso povo. Ele vê nas duas confissões religiosas o precioso sustento para a conservação do nosso povo" e termina dizendo que o partido luta contra aqueles partidos políticos que pretendem fazer da religião mais um a

Até agora, então, tudo contido em "Minha Luta". Mas para mostrar que sua posição foi inabalável ao longo dos anos, e que não mudou com o passar do tempo, seja na luta pelo poder, seja uma vez conquistado, seja nos anos de triunfo ou de derrota, oferecerá alguns fragmentos de seus discursos.

Em 12 de abril de 1922, no início de sua carreira política, antes mesmo de escrever "Minha Luta", disse em um discurso: "Meu sentimento cristão me aponta para meu Senhor e Salvador como lutador. Me aponta para o homem que , em outro tempo, sozinho, cercado apenas por alguns seguidores, ele reconheceu esses judeus e chamou para lutar contra eles, e que, verdadeiro Deus, ele não era o maior entre os mártires, mas o maior entre os lutadores! Cristão e como homem, li o lugar que nos conta como o Senhor acabou arregaçando as mangas e tomando o chicote, para expulsar os usurários do templo, crias de víboras e serpentes! contra o espírito judaico, depois de dois mil anos, com a mais profunda emoção e com mais força pelo fato de que ele foi crucificado por isso. (Profunda agitação na sala) Como cristão não tenho o dever de ser esfolado, mas tem o dever de ser um lutador pela verdade e direito". Um ano depois, em 30 de abril de 1923, ele disse: "Queremos evitar que nossa Alemanha sofra, como o Escolhido sofreu na Cruz".

Continuou mantendo essa atitude até chegar ao poder e então, em 1º de fevereiro de 1933, ou seja, no dia seguinte à sua nomeação como chanceler, finalizou um manifesto destinado a determinar as bases fundamentais do novo estado, com estas palavras: "Fiéis à ordem do Marechal, estamos prontos para começar o trabalho. Que Deus conceda sua graça ao nosso trabalho, dirija nossa vontade corretamente, abençoe nossas intenções e nos encha da confiança de nosso povo. Não lutamos em nosso próprio interesse mas para a Alemanha

E no primeiro discurso de Hitler no Reichstag, em 21 de março de 1933, na igreja da guarnição de Potsdam, dirigindo-se ao marechal Hindenburg, o Führer terminou dizendo: "Que a Providência também nos conceda a coragem e a perseverança que neste salão sagrado para to

Alemães que nos sentimos à nossa volta, homens que lutam pela liberdade e grandeza do nosso povo, reunidos aos pés do túmulo do maior dos seus reis”.

Pouco depois, em 1º de maio do mesmo ano, falando diante de dois milhões de trabalhadores alemães, ele disse: "Sabemos que ainda temos que superar grandes dificuldades. Também sabemos que todo o trabalho humano deve ser inútil se a bênção de Deus não resplandeça sobre ela." da Providência, mas não estamos entre aqueles que confortavelmente Eles não nos dão nada. Não imploramos ao Todo-Poderoso: "Senhor, liberta-nos." Queremos ser ativos, trabalhar, tratar-nos como irmãos, lutar juntos, para que um dia chegue o momento em que possamos nos apresentar diante do Senhor e pedir-lhe "Senhor, você vê, nós nos encontramos mudados". O povo alemão não é mais o povo sem honra, sem vergonha, anarquia, pusilanimidade e descrença. Não, Senhor, o povo alemão está mais uma vez forte em sua vontade, forte em sua perseverança, forte para suportar todos os sacrifícios.

Ilustração 4. Hitler saúda o abade católico Schachleiter e o bispo protestante Müller, na tribuna de honra dos Congressos do Partido em Nürenberg,

Ilustração 5. Membros da Juventude Hitlerista saem para receber a Confirmação em uma igreja protestante.

Ilustração 6. Hitler recebe Monsenhor Orsenigo, Núncio Apostólico em Berlim, no Ministério da Propaganda, em 1933.

"Senhor, não nos afastamos de Ti! Abençoe nossa luta por nossa liberdade e com ela por nosso povo e nossa pátria."

Poucos meses depois, em 24 de outubro de 1933, tratou novamente com os padres políticos, dizendo: que nunca voltem a um terreno que não foi criado para eles, que os degrada e que os obriga a confrontar-se com milhões de homens, que no fundo querem ser crentes, mas que gostariam de ver sacerdotes que servem a Deus , e não a um partido político."

E no ano seguinte, coincidindo com o primeiro aniversário da ascensão ao poder do nacional-socialismo, depois de apontar que foi ele quem libertou a Igreja do materialismo marxista, acrescentou: "Com o acordo do novo Estado com as duas confissões cristãs , Possuídos do desejo de assegurar os grandes valores morais, espirituais e religiosos enraizados nas duas confissões cristãs, eliminamos as organizações políticas, mas fortalecemos as instituições religiosas, desde um pacto com o Estado Nacional Socialista cheio de força é mais valioso para uma igreja do que a luta de associações políticas confessionais que, em sua política de compromisso originada por coalizões, devem sempre pagar vantagens pessoais aos membros do partido com o ideal abandono de uma educação religiosa realmente profunda e firmeza do povo. , com a esperança de que a fusão das igrejas e confissões evangélicas nacionais em um A Igreja Evangélica do Reich acalma os anseios daqueles que acreditavam ter que temer um enfraquecimento da força do próprio credo evangélico". E em 27 de agosto do mesmo ano, ele insistiu novamente no problema da separação entre Igreja e Estado, dizendo: "Não nós, mas aqueles que nos precederam, nos distanciamos dele (Cristianismo), mas para realizar uma separação clara entre a Política, que deve tratar das coisas terrenas, e a Religião, que deve tratar do Sobrenatural”.

Em Berlim, em 21 de maio de 1935, ele disse: "E quanto mais sérias forem essas resoluções, mais eu gostaria, como alemão, de livrar minhas ações de qualquer instinto de fraqueza ou medo e colocá-las de acordo com minha consciência. diante do meu Deus e do povo a quem ele me faz servir". E no Congresso de Nuremberg do mesmo ano ele disse: "Nossas catedrais são os testemunhos eternos de nossa grandeza passada".

Em 7 de março de 1936, ele disse, ao falar do comunismo: "Não são apenas as concepções humanas, econômicas e políticas gerais que desmoronam e enterram seus representantes, seus partidos, suas organizações e seus Estados sob eles, não; é uma mundo de concepções metafísicas que desmorona; Deus é destronado, religiões e igrejas são exterminadas, brutalmente dispensa

do além e se proclama como a única coisa existente, um mundo cheio de tormentos". E no congresso de Nuremberg no ano seguinte disse: "Para nós a certeza do sábio provérbio que diz: "Muitas vezes se manifesta também por castigo o profundo amor da Providência para com suas criaturas”... Que o Todo-Poderoso nos ajude no futuro, como tem feito até agora”.

E já na guerra, após a campanha na Polônia, como Führer da nação mais poderosa do mundo, encerrou seu discurso no Reichstag em 6 de outubro de 1939 com as seguintes palavras: "Como Führer do povo alemão e chanceler da do Reich, neste momento só posso agradecer a Deus por ter me concedido sua milagrosa bênção em nossa primeira e dura luta por nossos direitos, e pedir-lhe que nos ajude a encontrar o verdadeiro caminho, assim como o de todos os outros, para que não apenas o povo alemão, mas toda a Europa, desfruta de uma nova felicidade em paz."

Algum tempo depois, em 30 de janeiro de 1940, ele disse: "... Então ele entrou na luta e realizou prodígios de heroísmo e a Providência sustentou nosso povo. A Alemanha deu então provas prodigiosas de força. Ficou claro que ele teve a bênção de a Providência". Em 30 de janeiro do ano seguinte, ele insistiu na mesma coisa quando disse: "E quando eles finalmente dizem: 'Sim, mas os erros que eles cometem'. Meu Deus! Quem é que não erra? O ministro inglês - não sei qual - calculou por um procedimento especial, que no ano passado, portanto em 1940, cometi 7 faltas, 7 faltas! e eu não cometi 7 faltas, mas 724. Mas continuei contando, e acontece que meus adversários cometeram 4.385.000. Você pode acreditar em mim, eu calculei exatamente. Vamos sobreviver com nossas faltas. Se este ano eu cometer tantos como no ano passado, para terminá-lo agradecerei de joelhos a Deus... luta do ano que vem".

Em 24 de fevereiro do mesmo ano, ele disse ao final de seu discurso: "Luto por este povo alemão e estou convencido de que, assim como a Providência abençoou esta luta antes, também a abençoará no futuro". Declarando em 4 de maio "O povo alemão irá com toda fé aos seus soldados. Eles sabem que esta guerra é apenas devido à ganância de alguns belicistas internacionais e ao ódio das democracias judaicas, que o alimentam. Esses criminosos rejeitaram todos os alemães ofertas de paz, porque se opõe aos seus interesses capitalistas. Mas aquele que com esta atitude satânica ainda se atreve a colocar a palavra de Deus, blasfema da Providê Quando voltamos o olhar para o Todo-Poderoso, condutor dos destinos da Humanidade, agradecemos-lhe especialmente por ter possibilitado tão grandes triunfos à custa de tão pouco sangue”.

E por ocasião do início das hostilidades entre a Rússia e a Alemanha, ele terminou seu discurso em 22 de junho de 1941 com as palavras: "O Todo-Poderoso nos ajudará em nossa luta particularmente importante".

Em seu discurso de 11 de dezembro, em que a Alemanha declarou guerra aos Estados Unidos, ele disse: "Para demonstrar quais foram os reais propósitos da agressão russa, agora temos um material autêntico realmente impressionante. Dada a magnitude desse perigo que só hoje percebemos em toda a sua magnitude, só posso agradecer a Deus por ter me protegido naquela hora crítica e me dado a força necessária para fazer o que tinha que ser feito... O Senhor quis tanto nos favorecer nos últimos anos , que cheios de gratidão nos curvamos diante da Providência. Agradecemos a Deus que ele tornou possível para as gerações futuras do povo alemão nos registrar com toda honra no livro eterno da história alemã". Poucos dias depois, em 31 de dezembro, ele terminou dizendo: "Que Deus nos ajude no ano que está começando" e em seu discurso ao povo alemão no mesmo dia, suas últimas palavras foram: "Ao passarmos No presente ano, vamos ao Todo-Poderoso implorando-lhe que dê ao povo alemão e seus soldados a força necessária para poder fazer com entusiasmo e coragem o que é necessário para garantir nossa liberdade e futuro. o destino nos trará o que a Providência decidiu. O ano de 1942 trará, e por isso rogamos ao Todo-Poderoso, a decisão que salvará nossa Pátria e as outras nações aliadas a nós”.

Apenas 30 dias depois, em 30 de janeiro de 1942, foram suas palavras finais: "E você, Senhor,

nos dê força para defender nossa liberdade, nosso povo, nossos filhos e os filhos de nossos filhos; e não apenas ao nosso povo alemão, mas também aos outros povos da Europa."

Em seu discurso de 26 de abril de 1942, ele mais uma vez agradeceu a Deus por sua ajuda com as palavras: "Quero fazer uma oração ao Todo-Poderoso: que ele nos abençoe no futuro como nos abençoou no passado e que preserve minha vida o tempo todo." enquanto for considerado necessário para levar a bom termo a luta decisiva do povo alemão."

Já no início da derrota, em seu tradicional discurso dirigido aos camaradas dos primeiros dias, em 9 de novembro de 1943, disse: "Hoje devemos prometer que o passado nunca mais se repetirá, que não perderemos a cabeça em dias de máxima felicidade, nem nos desesperamos se a Providência nos testar de vez em quando... Finalmente, gostaria de dizer a quem me fala de religião que também sou um espírito religioso, profundamente religioso, e que cremos que a Providência pesa sobre nós homens e não pede grandes coisas a quem, incapaz de resistir às provações, sucumbe a elas... O povo alemão, como eu os conheci, em todos os seus aspectos, é graças a Deus, forte e saudável como um carvalho, a Providência achou por bem conceder-nos a sua graça.
Quantos sucessos alcançamos, quantas vitórias magníficas conseguimos alcançar, tendo conseguido mudar radicalmente, em poucos anos, uma situação quase desesperadora em nosso país e nosso estado, devemos a Ela. Devemos agradecê-la por ter conseguido levar nossos exércitos para longe de nossas fronteiras e a ela por ter conseguido dominar situações tão críticas quanto a causada pelo colapso da Itália. Seremos tão miseráveis depois disso que duvidamos da Providência e nos desesperamos? Curvo-me com gratidão diante do Todo-Poderoso que nos concedeu tantos favores e que não nos enviou provas ainda mais duras, como ter que lutar em solo alemão, mas queria que pudéssemos travar a batalha muito longe das fronteiras de o Reich."

Poucos meses depois, em 30 de janeiro de 1944, ele dizia: "...Por isso, quanto maiores as preocupações hoje, mais alto o Todo-Poderoso apreciará, julgará e recompensará aqueles que, diante de um mundo de inimigos, ergueram os braços." leais entregam a bandeira e avançam resolutamente com ela."

Chegado o ano de 1945, quando não podia ter esperança de vitória, a não ser que ocorresse um imprevisto, insistiu no que havia dito em seus discursos anteriores com as palavras: "Não posso terminar este discurso sem agradecer ao Altíssimo pela ajuda incansavelmente prestada à liderança e ao povo alemão, bem como pela energia que nos deu para ser mais forte que a necessidade e o perigo" e trinta dias depois, em 30 de janeiro de 1945, dizia: "O Todo-Poderoso criou para nosso povo; de modo que, defendendo sua existência, defendemos também sua obra. Constituindo-nos como uma comunidade juramentada, poderemos nos apresentar diante do Todo-Poderoso e implorar Sua graça e bênção."

Além disso, o último discurso de Hitler que caiu em nossas mãos está cheio de referências ao Todo-Poderoso, assim, em 24 de fevereiro de 1945, ele disse: "Diante da aniquilação dos judeus bolcheviques e diante de seus assassinos na América e no Ocidente Na Europa, não há mais do que um imperativo: pôr em ação com extremo fanatismo e amarga fortaleza até as últimas forças que um Deus bondoso permite ao homem encontrar em tempos graves para a defesa de sua vida.
Nossa vontade inabalável deve ser, portanto, pensar na Alemanha em nosso último suspiro, todos, homem e mulher, e até a própria juventude, na cidade e no campo, obedecer apenas ao imperativo de contribuir com tudo para libertar nosso povo. transe supremo e, acima de tudo, nunca se desvie do caminho da construção de um povo indomável, separado de toda ideologia de classe, superando todos os preconceitos de casta vazia e penetrado pela convicção de que os valores eternos de um povo encontram-se nos melhores filhos. que, independentemente de nascimento ou descendência, como espécie que Deus nos deu, devem ser selecionados, educados e usados em sua devida posição".

Paralelamente a esses fragmentos de discurso que tratam superficial e abstratamente do problema religioso, Hitler também dedicou alguns longos parágrafos ao problema. Dois em particular são os discursos em que ele trata longamente o problema, o de 23 de março de 1933 e o de 30 de janeiro de 1939. O primeiro deles, proferido perante o Reichstag pouco depois de chegar ao poder, tem alguns fragmentos de interesse como as seguintes: "As vantagens de natureza política pessoal que podem resultar de compromissos com organizações ateístas não compensam, nem com

Muito, as consequências que se evidenciam na destruição dos valores morais de todos. SIM O Governo Nacional vê nas duas confissões cristãs os fatores mais importantes para a manutenção do nosso povo. O Governo Nacional respeitará os compromissos assumidos entre eles e os países. Seus direitos não serão restritos. A preocupação do Governo é a colaboração sincera entre a Igreja e o Estado; a luta contra uma ideologia materialista por uma verdadeira comunidade popular serve tanto aos interesses da nação alemã quanto ao bem de nossa fé cristã. Da mesma forma, o Governo do Reich atribui grande importância às suas relações amistosas com o Vaticano, vendo no cristianismo o fundamento inabalável da moralidade e da virtude popular". " e mencionado anteriormente.

Ilustração 7. Missa para os membros de uma Divisão SS ucraniana na Frente Oriental Missa católica para uma divisão no campo, no verão de 1942.

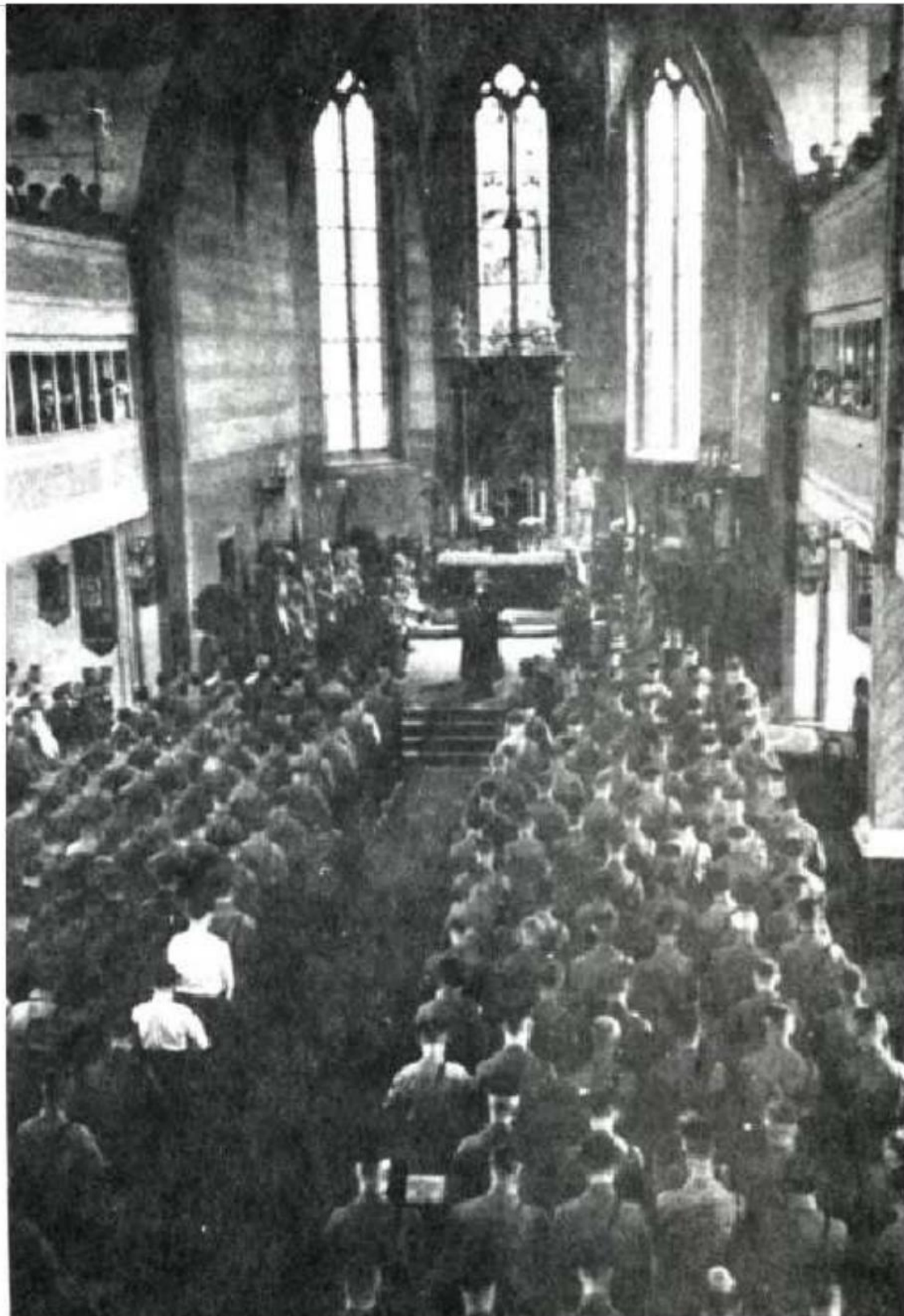



Ilustração 8. Cerimônia religiosa para membros da organização SA.

Em 30 de janeiro de 1939, ele se referiu aos ataques, que já haviam ocorrido naquela época, e que buscavam mostrar que o Estado nacional-socialista era o inimigo de qualquer religião, e disse: "Uma das acusações levantadas contra nós em das chamadas democracias é que a Alemanha Nacional-Socialista é um Estado inimigo da religião. Em resposta a esta afirmação, gostaria de fazer a seguinte declaração solene perante todo o povo alemão:

"Primeiro.- Na Alemanha, ninguém até agora foram perseguidos, nem serão perseguidos, por causa de suas convicções religiosas.

"Segundo.- Desde o ano de 1933, o Estado Nacional Socialista colocou à disposição das duas igrejas, católica e protestante, as seguintes somas: durante o período orçamentário de 1933, cento e trinta milhões de marcos; em 1934 cento e setenta milhões; em 1935 250 milhões, 320 milhões em 1936, 400 milhões em 1937 e finalmente 500 milhões de marcos em 1938. Além desses valores, as Igrejas receberam anualmente 85 milhões de marcos dos vários países alemães e sete milhões dos municípios .

“Deve-se notar ainda que as Igrejas, depois do Estado, são as maiores proprietárias de terras na Alemanha. somam-se inúmeras doações e legados, e sobretudo os resultados das coletas feitas nas igrejas.

"Para dizer a verdade, é uma mentira indizível querer fingir, como fazem certos políticos estrangeiros, que o Estado Nacional Socialista é o inimigo de toda religião; mas se as Igrejas considerarem a situação em que se encontram hoje como verdadeiramente insuportável, o Estado Nacional-Socialista Não terá problemas em nenhum momento em realizar a separação definitiva entre Igreja e Estado, como já se verificou na França, na América do Norte e em outros países.

"Gostaria apenas de fazer a seguinte pergunta: Quais são as quantias que a França, a Inglaterra ou os Estados Unidos entregaram às suas respectivas Igrejas de fundos públicos durante esse mesmo período de tempo?

"O Estado Nacional-Socialista não fechou nenhuma Igreja, nem impediu o exercício de nenhum culto, nem jamais tentou influenciar de forma alguma a liturgia ou qualquer credo, seja ele qual for.

"En el Estado nacionalsocialista cada cual es libre de prepararse para la eternidad de la manera que tenga por conveniente; pero el mismo Estado no podrá por menos de hacer entender claramente a aquellos eclesiásticos que entienden que su misión consiste en zaherir al Reich, sus instituciones y sus dirigentes, que no tolerará que persona alguna le ataque, y que si los eclesiásticos se ponen fuera de la ley habrán de ser sometidos al imperio de la misma, exactamente igual que otro cualquier ciudadano que hubiese cometido el mismo delito. Debe hacerse resaltar , sin embargo, que existen miles de sacerdotes de las confesiones cristianas que de modo inmejorable, y tal vez mejor, cumplen sus deberes religiosos que aquéllos otros instigadores políticos a que me he referido, y sin que jamás hayan entrado

"O Estado protege, em conclusão, aqueles que vivem respeitando suas leis, o que é uma de suas missões mais importantes; mas será obrigado a prosseguir - e nisso terá que ver um dever - contra aqueles que acreditam poder atacá-lo.

"Se certos estadistas democráticos no exterior assumem responsabilidade exagerada pela defesa de certos padres alemães, isso só pode responder a uma razão política, já que esses mesmos estadistas ficaram em silêncio quando centenas de milhares de eclesiásticos foram exterminados na Rússia, igualmente silenciosos quando na Espanha, dezenas de milhares de padres e religiosos foram assassinados ou queimados vivos, enquanto, como resultado desses massacres, numerosos voluntários nacional-socialistas e fascistas se colocaram à disposição do general Franco, a fim de preservar a Europa de qualquer nova expansão da onda ameaçadora de sangue bolchevique.

"A Alemanha participou do conflito espanhol precisamente para salvar a cultura europeia e a verdadeira civilização do perigo de destruição bolchevique, e apoiou o movimento do general Franco apenas pelo desejo ardente de vê-lo conseguir libertar a Espanha de um perigo que, por sua vez, ameaçou sucumbir à própria Alemanha.

"Não é, portanto, simpatia ou piedade para com os religiosos "perseguidos" que pode ter despertado o interesse dos cidadãos de certos estados democráticos em favor de alguns padres alemães que se colocaram à margem da lei, mas em primeiro lugar e apenas lugar para apoiar aqueles que se opõem ao Estado alemão. Portanto, é necessário sublinhar, mais uma vez, que sempre protegemos o eclesiástico, servo de Deus, mas teremos que proceder contra aqueles que por sua conduta se tornam inimigos políticos do Reich " .

Até agora as opiniões de Hitler que são em nossa opinião e de longe as mais importantes, mas não podemos esquecer as inúmeras evidências que as sustentam.

A PARTE E SUAS ORGANIZAÇÕES

A opinião do partido está refletida no ponto 24 de seu programa que diz: "Exigimos liberdade para todas as confissões religiosas dentro do Estado, desde que não representem um perigo para ele e não militem contra os sentimentos morais da raça alemã " 3 . "O partido defende, na qualidade de tal, a ideia de um cristianismo positivo, mas não se compromete, em termos de credo, com nenhuma confissão particular. Combate o materialismo judaico infiltrado entre nós e está convencido de que nossa nação não alcançar a saúde permanente mas dentro de si e graças à aplicação do princípio "O interesse comum antes do próprio".

Para evitar interpretações errôneas dos pontos programáticos nacional-socialistas, foi publicado um pequeno trabalho intitulado "Das Program der NSDAP und seine weltanschaulichen Grundgedanken", cujo autor, Gottfried Feder, teórico do partido, esclareceu, ponto a ponto, qualquer dúvida possível. Sobre o problema das relações entre o Estado e as Igrejas, disse:

"V. Ponto de vista da cultura: Nosso objetivo é o progresso das ciências e do belo artes com base em um estado politicamente livre. O expresso será viabilizado por:

"26.- A educação que deve formar homens que gozem de admirável saúde física e espiritual, tudo baseado na grande tradição alemã.

27.— Plena liberdade religiosa, plena liberdade de pensamento.

28.— A proteção das confissões religiosas.

29.— A supressão e proibição de confissões que ofendam o sentimento de moralidade Doutrinas germânicas e difundidas subversivas, desastrosas para o Povo e para o Estado.

30.— A proibição de livros periódicos, representações teatrais, obras de arte e filmes, que exerçam influências nocivas".

O último ponto passa a significar o saneamento dos "meios de comunicação social", que tão importante agora para a Igreja.

Feder insiste novamente e escreve na obra citada: "Nunca será suficientemente enfatizado que o O NSDAP está mais longe de atacar a religião cristã e seus dignos servidores.

Ilustração 9. O "Reichbischof" Müller em discurso (III-1934).

[3] Este parágrafo não se refere de forma alguma a confissões cristãs, mas a organizações como as Testemunhas de Jeová" ou também à religião judaica. Ver a esse respeito "Wesen, Crundfásse und Hele der NSDAP, A. Rosemberg, pág. 57.

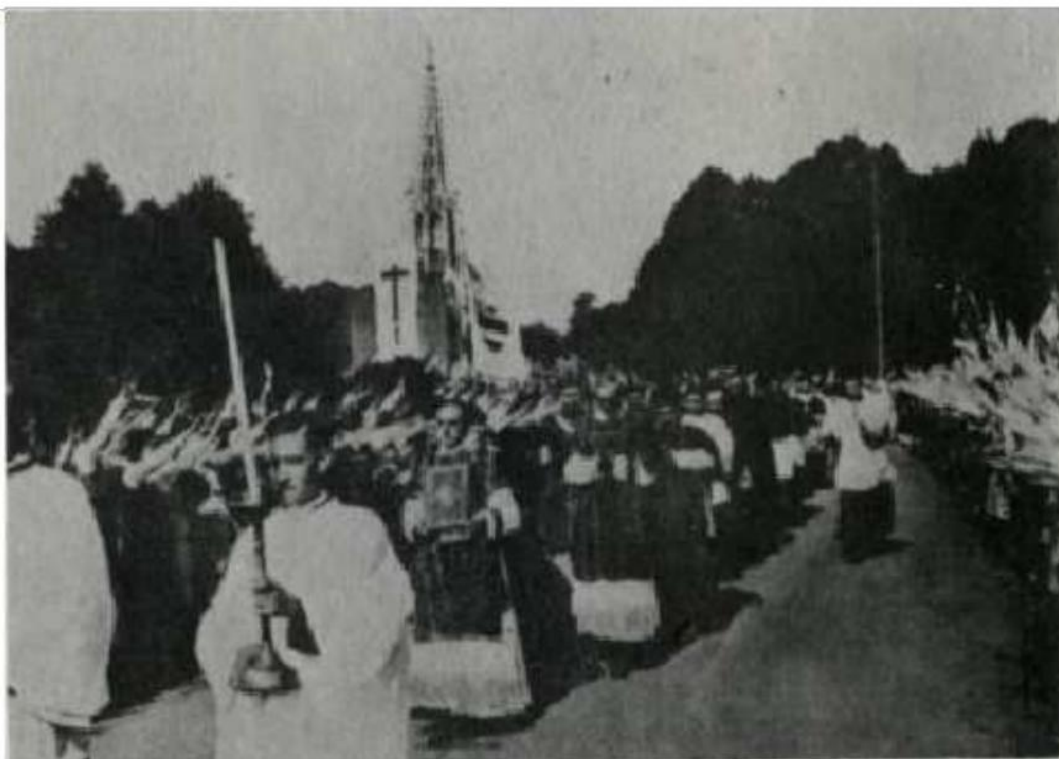



Ilustração 10. Congresso da Juventude Fejocista na Bélgica (agosto de 1935). 100.000 participantes saúdam a passagem das autoridades eclesiásticas com os braços levantados.

Ilustração 11. No aniversário de Hitler. Em Berlim, por ocasião do aniversário do chanceler, foi realizada uma solene cerimônia religiosa, com a presença de legiões de nazistas.

Ilustração 12. O Führer é homenageado pelo corpo diplomático em 1935. Na foto, com Monsenhor Orsenigo.

"Certamente atacamos com a maior amargura a política perniciosa para o povo do Centro e do Partido Popular da Baviera, que sempre irrompe com o grito de alarme de que "a religião está em perigo", exceto quando se trata de negócios políticos com o social-democracia ateísta que nega Deus."

“Precisamente porque a relação do homem com Deus, seu Senhor, é tão elevada e sagrada para opomo-nos a que a religião seja arrastada para a lama da luta política diária”.

Mais adiante, ele diz: "Expressões como 'o cristianismo só fez mal' mostram, na melhor das hipóteses, que o indivíduo em questão não tem tato político ou humano.

"É bom que a Igreja politizada seja julgada, que os melhores cristãos desaprovem os julgamentos de bruxas e as crueldades da Inquisição realizadas em nome da Cruz, mas as degenerações, os erros, as faltas pessoais dos indivíduos não permitem que façamos uma repreensão geral a uma das aparições mais poderosas da Humanidade."

"A cultura da Idade Média estava enraizada no sinal da cruz; os grandes feitos, a vontade de sacrificar e a fé encontraram suas raízes no cristianismo. É preciso diferenciar bem e com muito cuidado o núcleo espiritual interior do cristianismo do as múltiplas manifestações externas".

"O Partido, como tal, repousa sobre o cristianismo positivo '.'

Como se vê, o programa nacional-socialista não deixa margem para dúvidas e, neste caso, não é possível afirmar que tudo é para fins de propaganda, pois tanto "Minha Luta" quanto o programa do Partido falam de maneira verdadeiramente clara sobre os propósitos do movimento.Em relação a todos os problemas, e ainda que em algumas ocasiões lhe convinha uma "qualificação" melhor, a sinceridade lhes trouxe, junto com os maiores problemas, os melhores adeptos.
Quem conhece essas duas obras saberá perfeitamente que se o nacional-socialismo fosse inimigo das religiões, ele o teria declarado publicamente.

Quanto às organizações do Partido mais conhecidas, SA e SS, também seguiram a mesma diretriz.

As bandeiras da SA foram abençoadas pelos bispos e também um dos pontos da referida organização dizia: "Nosso movimento está determinado a proteger as duas confissões: católica e protestante".

Quanto aos "terríveis" SS, deveria ser divulgado o texto do segundo dos juramentos que deveriam ser feitos para ser membro deles. Ela dizia: “Você acredita em Deus?” e deveria ser respondida: “Sim, eu acredito Deus Todo-Poderoso”.

Todas as outras organizações ou órgãos do partido nacional-socialista mantiveram a mesma posição e, apesar de alguns ataques verdadeiramente violentos de vários eclesiásticos, principalmente católicos, a posição do partido permaneceu inalterada. O "Völkischer Beobachter" publicou —já nos primeiros dias— numerosas cartas de católicos que não achavam nenhum inconveniente em serem nacional-socialistas paralelos ao seu credo religioso.

Essas cartas eram, diríamos, necessárias, porque muitos padres, e não menos políticos, queriam explorar o argumento da suposta irreligiosidade nacional-socialista, favorecendo assim os partidos que se diziam católicos. Por outro lado, o próprio "Volkischer Beobachter", sempre o órgão oficial do partido e cujo diretor era Alfred Rosenberg, publicava com frequência textos religiosos ou poéticos, como o que aparecia no número correspondente a 14 de janeiro de 1940, original por Oskar Robert Achenbach, que terminava com as palavras "Aconteça o que acontecer, devemos sofrer, porque estamos sob a custódia de Deus".

O editor do partido, Franz Eher Nachf, publicou dois livros dedicados a resumir a opinião do partido sobre assuntos religiosos; esses livros, ao contrário do que aconteceu com "O mito do século XX", falavam em nome do nacional-socialismo, enquanto o famoso livro de Rosenberg —como indicaremos mais adiante — eram apenas opiniões pessoais.

Estes dois livros a que nos referimos, editados pelo partido e em seu nome, têm um valor extraordinário, pois, por mais que fossem conveniências táticas, seria muito difícil poder compensar mais tarde, com fins contrários, tudo disse até então. Esses dois livros tiveram um grande impacto muito antes de o nacional-socialismo chegar ao poder e, claro, também depois; Portanto, não é possível ver neles uma forma especial de luta tática, como alguns autores insanos e febris tentaram mostrar.

O intitulado "Christentum im Nazionalsozialismus" cujo autor era J. Kuptsch, foi publicado muito antes de Hitler se tornar chanceler do Reich e no prólogo da terceira edição, que apareceu em 1932, foi dito: "O nacional-socialismo nas confissões adere a tudo força o cristianismo e retorna ao fundamento divino, também à origem de todas as confissões cristãs: a Cristo, filho de Deus, e à sua palavra, fazendo com ela, no campo religioso, algo semelhante ao que faz na política, em que se coloca acima de todos os partidos políticos, adere resolutamente ao povo alemão, retornando às suas bases populares e raciais, chama sua política de Alemanha e sua confissão política de povo alemão, sua religião, porém, cristianismo e sua confissão religiosa, Cristo". O livro está dividido em três capítulos principais que se intitulam, o primeiro "A visão de mundo do Nacional-Socialismo atende a ordem criadora de Deus e a doutrina do cristianismo". O segundo "Os princípios, desejos e fatos do nacional-socialismo são aplicações práticas da doutrina do cristianismo" e o terceiro "o nacional-socialismo é o único verdadeiro defensor do cristianismo". Como evidenciado, os títulos são sugestivos o suficiente para não insistir mais em seu conteúdo. O autor termina assegurando que "A suástica é o símbolo do homem físico alemão, tal como Deus a quis. A cruz cristã, porém, é o símbolo do homem espiritual alemão, que salvou Cristo. O socialismo une a suástica com a cruz cristã. É por isso que os nacional-socialistas usam a suástica no peito e a cruz cristã dentro dela."

O outro livro, intitulado "Nazionalsozialismus und Katholische Kirche" é do autor do Dr. Johannes Stark e seu conteúdo é semelhante ao anterior. Na página nove você pode ler: "Paz entre o nacional-socialismo e a Igreja Católica. Quem quer lutar entre os dois é um inimigo do povo alemão. Quem arrasta a Igreja Católica para a luta política prejudica tanto o povo alemão quanto a Igreja". Católico". Algumas páginas depois afirma que "não deve haver separação entre a Igreja e o Estado, mas o Estado deve conceder às Igrejas proteção e meios para o seu trabalho no campo religioso", e reforçando o que foi dito, acrescenta que " o partido nacional-socialista Deve abster-se, por um lado, de todo abuso no campo da religião e da Igreja, e por outro lado, o Estado pelo qual luta deve oferecer proteção e favor às denominações cristãs existentes para seu serviço ao povo alemão." Falando sobre as relações entre o Estado e as Igrejas, ele diz: "O nacional-socialismo significa uma nova era na concepção da relação entre Estado e Igreja. O Estado liberal, que tem suas raízes na Revolução Francesa, considera a Igreja cristã como um mal estabelecido ao qual seu trabalho deve ser restrito o máximo possível; o estado marxista estabeleceu como objetivo de propaganda o slogan da Igreja do Estado e sua aniquilação final. O nacional-socialismo vê nas confissões cristãs suportes valiosos para a existência de seu povo ; aderindo assim ao ponto de vista do cristianismo positivo e defendendo uma paz honesta e sem reservas com a Igreja". Ele continua dizendo que o Nacional Socialismo "defende as Igrejas Cristãs contra a ameaça do marxismo ateu e inimigo da Igreja. Por isso, quem luta contra o movimento Nacional Socialista, luta contra um amigo e protetor das Igrejas Cristãs, e aliado, consciente ou

inconsciente, do inimigo do cristianismo, o marxismo.

Outros livros sobre o assunto também foram publicados, embora por outras editoras que não o Partido, como Aschendorf, que publicou uma obra intitulada "Reich und Kirche", um livro contendo dois pequenos estudos intitulado "Begegnung zwischen katholischem Christentum und nationalsozialistischer Weltanschaung" de autoria de Mikhael Schmaus e "Katholischer Zugang zum Nationalsozialismus, kirchengeschichtlich gesehen" de Joseph Lortz. O bispo Dr. Alois Hudal, referindo-se a essas duas obras, escreveu: "...Eles mostram a ideia comum de nacional-socialismo e catolicismo. Lortz parte de considerações históricas e concretas, Schmaus de questões de princípio. Segundo ambos, Nacional-Socialismo e Catolicismo O catolicismo tem em comum a acentuação da comunidade, autoridade e respeito (Ehrfurcht)"

Joseph Lortz, em outro livro intitulado "Nationalsozialismus und Kirche", Nachtrag zu seiner Kirchengeschichte, nos diz na página 391: "O nacional-socialismo passou por anticatólico durante muito tempo. Essa opinião, porém, não passou de um erro fatal. 1 . — Por ignorar o programa positivo do nacional-socialismo tal como foi exposto de forma autêntica e totalmente acessível no livro de Hitler "Mein Kampf", de 1925; 2.— Por confundir a propaganda da luta e certos "reformadores" germano-pagãos ou do tipo kulturkampfesco, que pertenciam ao movimento nacional-socialista, com o núcleo do movimento; dos bispos alemães de Pentecostes, 1933, e pela Concordata de 1933 entre a Santa Sé e o governo nacional-socialista da Alemanha.

“Uma comparação dos resultados de nossa análise do século XIX e do presente com as ideias e tendências fundamentais do nacional-socialismo mostra de que maneira e sentido inusitados o nacional-socialismo é a realização do tempo e cresce organicamente a partir dele, como a coroação do mais altas aspirações da época, e o fato de nela irromperem em toda a sua amplitude as referidas ideias fundamentais, imprime-lhe o selo evidente da vocação e mostra que, doravante, temos o direito de falar de uma verdadeira vez, que será permanente acima de tudo. de tudo o que é episódico: abertura de uma nova época no sentido mais elevado lutas confessionais - servirá essencialmente a religião já a Igreja, estando armada para a luta contra o ateísmo."

Lortz aponta ainda as seguintes afinidades fundamentais entre o catolicismo e o nacional-socialismo:

"a) Ambos são inimigos mortais do bolchevismo, do liberalismo e do relativismo, doenças mortais da época, que levam à dissolução e que são os principais inimigos da obra da Igreja. As ideias fundamentais para o nacional-socialismo de autoridade e liberdade, isto é, , a serviço do povo, correspondem exatamente aos ensinamentos que Gregório XVI e Pio IX expuseram no século XIX, ao riso irônico de todo o chamado mundo do progresso; além disso, ambos são inimigos da Maçonaria' .'

"b) A luta comum contra o movimento ateu, contra a imoralidade pública, contra o nivelamento destrutivo da verdadeira vida, por uma articulação frutífera, significativa e devotada a Deus da sociedade humana e pela estruturação corporativa da sociedade, solicitada por Leão XIII e Pio IX (Encíclica "Quadragesimo anno"); advogar pelo direito à existência digna do trabalhador braçal e do camponês; contra a desnaturalização e a falta de tradição das grandes aglomerações urbanas e manufatureiras modernas.

"c) Por sua exigência cristã básica: o bem comum vem antes do seu; pela ênfase mais ampla na prerrogativa da comunidade perante o indivíduo; pela compreensão da necessidade da forma política, a partir da qual o indivíduo pode viver sua vida mais profunda; construindo toda a vida na ideia de liderança (Führergedanke) e autoridade (em vez do princípio mecânico do número, ou seja, da maioria). "d) Talvez o mais importante: o nacional-socialismo é

confissão (Bekenntnis). Diante da dúvida e da descrença que tudo destroem, traz de volta aos mais amplos setores a experiência de que a posição de crente não é algo incerto ou inferior, como o liberalismo havia sustentado para toda a sociedade, mas o que realiza plenamente o homem. Mesmo que a Igreja nunca se identifique com nenhum movimento, não pode deixar de saudar com gratidão este poderoso aliado no

luta contra o racionalismo ateu '.'

É necessário mencionar também a obra de Walter Grundman intitulada "Deus e a Nação" e editada pela Fuchs-Verlag em 1933 que llevaba por subtítulo: "Uma palavra evangélica sobre a vontade do nacional-socialismo e seu significado por Alfred Rosenberg".

O autor se esforça para estabelecer o vínculo entre o pensamento nacional-socialista e a doutrina cristã. Ele ataca duramente algumas das ideias de Rosenberg. Grundman assegura que o nacional-socialista deve rejeitar a escória do liberalismo, que também se introduziu no campo religioso, e voltar à força edificante das grandes sociedades e educadora de responsabilidade: Deus.

Destaca-se também a entrevista coletiva do secretário de Estado Dauser, que era ao mesmo tempo Reichsleiter des Arbeitsgemeinschaft Katholischer Deutscher e que foi publicada no órgão do partido Vdlkischer Beobachter em 9 de março de 1934, na qual disse: "A concepção católica do mundo está relacionado em questões fundamentais ao nacional-socialismo. O católico deve libertar-se das opiniões, escrúpulos e conceitos que a era dos partidos e do parlamentarismo lhe impuseram. O católico deve reconhecer o veneno que lhe foi inoculado durante anos, para que irresponsáveis, pelos negociantes políticos. Todos aqueles que faziam negócios políticos com o catolicismo, teriam, a longo prazo, colocado esse catolicismo, que muitas vezes apenas fingiu, mas não viveu, numa base que contrariava o sentimento religioso das grandes massas [...] camadas do povo, estavam a caminho de prestar, afinal, um desserviço à religião católica e aos seus irmãos de fé. que colaboramos para evitar tal evolução, hoje somos responsabilizados por uma posição anti-religiosa. Isso é uma injustiça '.'

Vê-se claramente que em todas as encomendas, o conceito básico é o mesmo.

Outra das mentiras indizíveis que pesam sobre o Nacional-Socialismo, no aspecto que nos preocupa, é a suposta educação ateísta dos filhos da Juventude Hitlerista. Com base no fato de que —como também aconteceu e em parte acontece na Espanha— quando grupos de jovens nazistas e membros de organizações católicas se reuniram nas montanhas eles não coexistiram muito bem, afirmou-se que, também aqui, foi um ataque à Igreja, e embora essas pequenas brigas não fossem muito frequentes, a imprensa soube amplificá-las convenientemente.

Foi dito que as crianças da Juventude Hitlerista aprenderam canções ateístas, mas a verdade é que, além de dizer isso na imprensa, não há base para acreditar. Inclusive já vimos algumas dessas canções reproduzidas em versos, mas ao tentar localizá-las nos cancioneiros oficiais, o trabalho não obteve êxito. Ora, o trabalho não foi em vão, pois localizamos mais de uma centena de canções, antigas e modernas (algumas compostas pelo próprio Baldur v. Schirach, chefe do mesmo) em que a religiosidade é evidente, e a palavra Deus é repetida freqüentemente.

A Juventude Hitlerista não podia, entretanto, transigir em questões de credo com qualquer confissão e, como no caso do partido, isso não era sem inconvenientes. Antes que o nacional-socialismo chegasse ao poder, tanto protestantes quanto católicos tinham suas próprias organizações juvenis, mas à medida que a Juventude Hitlerista foi formada, eles gradualmente perderam membros para elas. A Igreja, é claro, poderia exigir sua participação na educação do jovem hitleriano, mas não tentar fazer com que toda a organização aderisse a um determinado credo. O nacional-socialismo, no entanto, tentou várias soluções e uniões de grupos, mas prevaleceram as lutas religiosas entre as duas confissões. Baldur v. Schirach em seu livro "Die Hitler Jugend" diz: "... tanto menos cristão ou qualquer outro ensinamento é atacado no HJ; o HJ não pergunta sobre pertencer a uma casta ou religião, mas simplesmente à sua germanidade". Mais tarde, ele reconhece o direito à educação religiosa, escrevendo: "A Igreja tem o direito de transmitir a educação religiosa.

Um direito incontroverso e inalterável. O Estado, por sua vez, reivindica, por meio do HJ, seu direito de realizar educação nacional-socialista, visão de mundo e política social, e esse direito do Estado é tão válido quanto o das Igrejas... compreensível o porquê não se pode encontrar uma solução satisfatória, tanto para a Igreja como para a Juventude, no problema da educação da juventude; por seu lado, o HJ não limita de forma alguma a actividade religiosa dos seus membros. Os jovens católicos não são impedidos de forma alguma pela liderança da HJ para assistir aos serviços divinos aos domingos ou colaborar em outras festividades religiosas." De tudo o que foi dito, o caso a seguir é um exemplo magnífico.

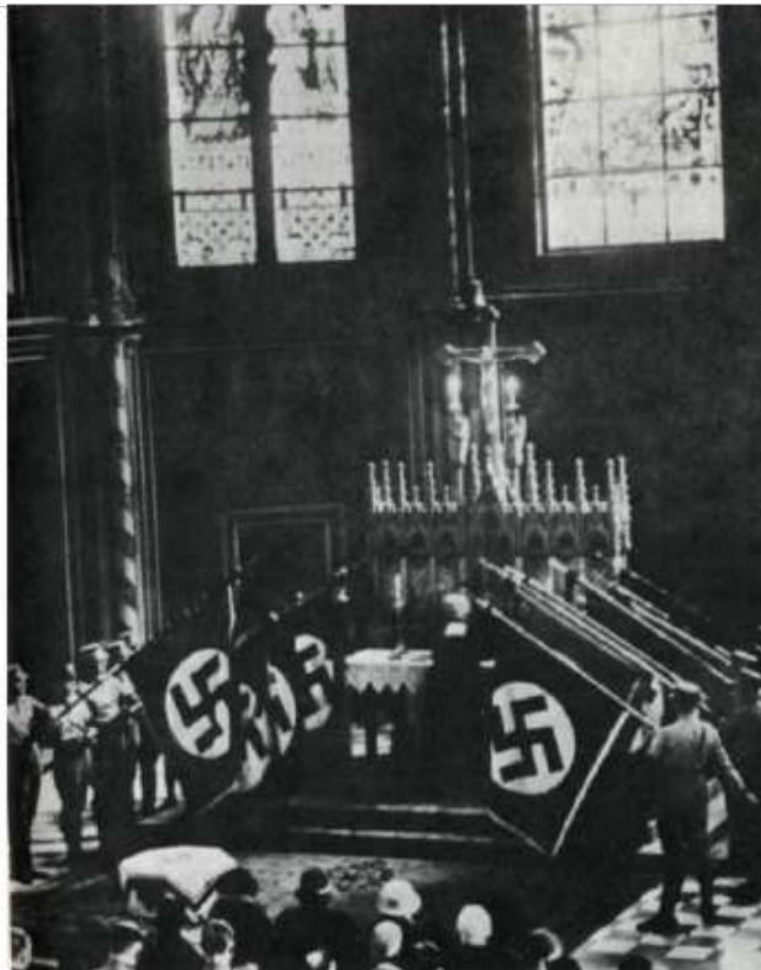



Ilustração 13. As bandeiras do NSDAP prestam homenagem diante do altar, num ato de homenagem à memória de Peter Wuss, em 1934.

Ilustração 14. Homenagem oficial ao recém-nomeado Bispo do Reich, Ludwig Müller, em setembro de 1933.

Ilustração 15. Dia Nacional da Solidariedade em Berlim. Um padre filiado ao Partido participa na angariação de fundos organizada pelo NSDAP.

Trata-se de Bernardo Lehner, menino do HJ, que faleceu aos 15 anos, e cujo processo de beatificação foi anunciado. À sua mãe escreveu a seguinte carta: "Comunico-me com os nossos heróicos soldados todos os dias", e a um camarada do HJ disse numa outra: "Quero ser um bom padre católico da nossa Grande Alemanha. Quero dedicar eu mesmo à custódia das almas, para tornar mais belo o Reich. Jamais esquecerei o que me foi ensinado: o amor à Pátria, e quero servi-la como um bom cristão". Suas últimas palavras foram: "Deus salve a Alemanha!", para depois acrescentar "Mamãe, mamãe, estou morrendo; vou para o céu com Jesus... não chore...".

Um escritor católico disse: "Depois dos comícios nacional-socialistas, Bernardo corria para a igreja e depois da comunhão dava uma profunda ação de graças. Ele acreditava em Deus, amava seu país, desejava ardentemente contribuir para o advento de um novo mundo. anos de menino de um ano, atingiu a maturidade intelectual enquanto a juventude alemã marchava cantando para o Oriente e reabriu para cultuar as igrejas profanadas pelos ímpios, representa o modelo, ideal e símbolo daquelas gerações crescidas na fé de Cristo e no amor para a pátria"[4].

Acreditamos na
Europa, acreditamos na nova ordem,
acreditamos na juventude,
acreditamos no triunfo do bem,
porque cremos em Deus.

Baldur v. Schirach.

---

[4] A pé, não. 206.

GERTRUD SCHOLTZ-KLINK

Gertrud Scholtz-Klink foi chefe da Organização Nacional Socialista das Mulheres; sua opinião, portanto, também é importante dentro do partido. O espírito dessa mulher é muito comum em seu tempo e entre os nacional-socialistas. Ele é o tipo de pessoa que ama a Deus, é um verdadeiro crente e que contempla com indignação a luta entre as duas confissões cristãs, não apenas entre si, mas também na arena política. Algo como uma nova Irlanda no centro da Europa. Essa indignação é compreensível quando chega ao ponto de afirmar, como acontecia em um panfleto da época, que um católico não pode ser um nacional-socialista. Do púlpito —como discutiremos mais adiante— numerosos padres organizaram verdadeiros comícios em defesa dos partidos católicos e contra o nacional-socialismo, indo aos extremos mais inauditos, e tudo isso de maneira particular por esses padres e alguns bispos, que fizeram não representam em nada para a maioria dos alemães religiosos, m Scholtz-Klink defende, em primeiro lugar, a Fé em Deus e só depois as confissões religiosas. Em seu discurso proferido em Nuremberg em 1935 ele deixou clara sua posição: "Deus, como a força primitiva de cada ser, está em cada um de nós como um átomo de si mesmo", e referindo-se às diferentes religiões diz que "para alguns essas formas (as diferentes religiões) estão perfeitamente coordenadas com suas necessidades internas, mas para outras é muito difícil fazê-las coordenar... consciência, que nunca seremos capazes de resolver este problema." A Sra. Scholtz-Klink, como possivelmente um grande número de alemães na época, esperava ver a Alemanha unificada neste aspecto, bem como em outros setores nacionais, e insiste nisso ao longo de seu discurso, dizendo: "Nós devemos primeiro encontrar o caminho de volta a Deus e por ele devemos ir. Devemos reencontrar a fé primitiva de todas as formas e em nós mesmos viver novamente em Deus até nos sentirmos como um átomo de si mesmo... Este dever eu julgo mais importante, mais urgente, do que a controvérsia sobre as formas em que o homem acredita que pode representar Deus". Mas para deixar claro, porém, que não pretende criar uma nova Igreja, mas que tem a verdadeira convicção do que diz, acrescenta que "os homens do nosso tempo devem caminhar para a convicção de que o próprio Deus é sempre e eternamente a razão primitiva de todas as formas e quanto mais lutamos pelas formas ou buscamos formas, mais longe estaremos da verdadeira essência desse conhecimento e menos estaremos também sob sua grandiosa grandeza", ao final de seu discurso ataca, como tantos e tantos nacional-socialistas, a luta das religiões, muitas vezes paralela aos interesses políticos, e acrescenta: mesmo povo, é necessário enfrentá-los com todas as forças de nossas almas, porque nosso povo não é digno, em meio de sua luta pela existência vital, de ser confrontado um com o outro, pois seu único missão é unir forças e coordená-las."

JOSEPH GOEBBELS

Goebbels é bem conhecido. Ele foi acusado, junto com outros, de ser o representante genuíno do ateísmo nacional-socialista; no entanto, ele, como a maioria dos membros do NSDAP, simplesmente lamentou a intromissão dos padres na política.

Filho de pais católicos, Goebbels recebeu tal educação religiosa; Já na juventude obteve uma espécie de bolsa de estudos de uma organização católica chamada "Alberto Magno", e quando chegou ao poder sempre manteve uma atitude moderada. O Dr. Goebbels é autor de numerosas obras e é daquela intitulada "Comunismo sem máscara" que extraímos o seguinte: "O bolchevismo nega a religião em princípio, fundamentalmente e antecipadamente, e nela não vê mais do que o povo". O nacional-socialismo, ao contrário, com sua tolerância, em relação às confissões, preconiza um idealismo crente e transcendental".

Em sua obra intitulada "O bolchevismo na teoria e na prática", falando sobre os acontecimentos ocorridos na Espanha, escreve: contra religiosos Aqui estão alguns casos: O arcebispo de Tarragona e o bispo de Lérida, assassinados (Journal de Geneve) Oito padres e um frade são fuzilados em Tarragona, este último depois de ter sido barbaramente pisoteado (Notícia do Sr. Hausmann). Henry Harris, afirma ter testemunhado em Barcelona o assassinato de 150 membros de ordens religiosas (Matin). , depois de decapitadas. Em Valência, as freiras são fuziladas em série e seus restos mortais são queimados. Os padres de Adriro, de las Casas e Torres, Eles perecem em circunstâncias horríveis. A narrativa de tais excessos poderia continuar por muito tempo. Segundo o professor Walter WS Cook, a Catedral de Barcelona e todas as igrejas daquela cidade, com uma exceção, foram incendiadas. Os famosos retábulos de Vermejo, retábulos que datam do século XV, foram destruídos, tendo o mesmo destino a igreja de Santa María del Mar, também do século XV Do Santuário de San Pedro de las Puellas, que remonta ao século IX século, não Restam mais de quatro paredes. Os famosos conventos de Barcelona, o Palácio do Arcebispo, já pertencem ao mundo das memórias. Este é o verdadeiro aspecto do ateísmo bolchevique, que ainda ousa, em alguns países, colaborar com as Igrejas. Mas os cadáveres das freiras retirados de seus caixões constituem um expoente do que o bolchevismo é capaz.

E quando um dos principais instigadores do bolchevismo na Espanha, Andrés Nin, declara: "Resolvemos o problema religioso da maneira mais simples, ou seja, destruindo todas as igrejas", não podemos deixar de confirmar que nos encontramos diante do personificação do ateísmo. Esta é a verdadeira efígie do bolchevismo."

Ao contrário do que acontecia em todo o mundo, Goebbels, nesta obra — lida no Congresso de Nuremberg em 1936 diante de milhares e milhares de pessoas — denunciou o crime horrendo. Embora hoje se afirme que essas mortes foram sentidas com mais sinceridade pelos "aliados" do que pelos nacional-socialistas, dificilmente podem substituir uma evidência tão clara.

Em 19 de abril de 1945, dez dias antes de sua morte, e quando os russos já estavam nos portões de Berlim, Goebbels disse: "Devemos agradecer a Deus repetidamente que em tempos tão terríveis ele nos concedeu um verdadeiro Führer".

Muito antes [5] havia escrito: "O movimento nacional-socialista é fundado em um cristianismo positivo sem estar preso a uma certa confissão. Protestantes, católicos e cristãos-alemães têm seu lugar nele. Nós, nacional-socialistas, vemos a grande crise da Weltanschauung cristã não tanto no formal como em seu conteúdo. O cristianismo é para nós uma ação, não uma simples afirmação. religiosos e acentuar o que os une espiritualmente. Assim entre nós. Toda a ideologia nacional-socialista procede de acordo com o reconhecimento fundamental de que para resolver os problemas vitais ardentes de nosso Volkstum, confrontos formais de

---

[5] Goebbels em "Der Angriff" (Berlim), 3 de dezembro de 1928.

nossa vida pública, para que os cidadãos que pertencem a um e outro também possam se unir. Geralmente são divididos apenas pelo formal, raramente pelo fundamental.
Isso também pode ser aplicado às tensões confessionais, econômicas e políticas da Alemanha de hoje. É do interesse exclusivo de nossos adversários comuns agravar essas tensões repetidamente por meio de elementos sem consciência. No entanto, se conseguirmos amenizar essas tensões ao mínimo, teremos ar e espaço para resolver os problemas reais de nossa situação política que se tornou insuportável.

RUDOLF HESS

O "prisioneiro da paz" era o homem de maior confiança de Hitler na era nacional-socialista. Nomeado ministro por Hindemburg, chefe do Partido Nacional-Socialista depois de Hitler, secretário pessoal do Führer e seu segundo sucessor, ele era, no que dizia respeito ao partido, a mais alta autoridade.

Ele não era um homem religioso, embora tivesse sido educado no protestantismo, mas sua suposição, em relação às igrejas, era a de plena liberdade. Em 13 de outubro de 1933, declarou: "A fé é um assunto de cada um, pelo qual ele só tem que responder à sua consciência. A violência, relacionada a assuntos espirituais, nunca pode ser praticada". Em Estocolmo, dois anos depois, em 14 de maio de 1935, insistiu na mesma coisa quando disse que contra a ideologia dos partidos "Hitler se opunha a uma ideologia, cujo ponto central é o próprio povo. um novo idealismo. Ao egoísmo do indivíduo ele opôs a exigência: o bem comum antes do seu! À tendência igualitária da democracia e do marxismo ele opôs a fé na força criadora da personalidade. À tendência do "internacional" ao igualitário nivelamento dos povos, opunha-se à doutrina da personalidade própria do povo, do valor da raça, do valor da nação.Enquanto o outro lado tentava apagar todas as particularidades nacionais, o nacional-socialismo promovia os usos e costumes populares e nacionais. Ao ateísmo opôs a ideia do Todo-Poderoso, à doutrina do pacifismo, a fé nas virtudes combativas.

"Ao resolver os conflitos artificialmente provocados com as igrejas, todos os inimigos se uniram. Verificamos que justamente marxistas e comunistas ateus, antes afastados da Igreja, atuam como fervorosos combatentes em qualquer uma das organizações confessionais, esforçando-se por agitar o conflito com a Igreja Eles têm apenas um interesse: quando todas as oposições tiverem desaparecido, agravar pelo menos os antagonismos das confissões e criar uma oposição entre o Estado e as diferentes igrejas.

"O nacional-socialismo quer que, como foi sob Frederico, o Grande, "cada um seja abençoado à sua maneira". Além disso, o nacional-socialismo permanece totalmente indiferente às lutas confessionais.

"Com base neste princípio, ninguém pode ser enganado pelas notícias falsas tendenciosamente espalhadas no exterior sobre o conflito com a Igreja na Alemanha, notícias que apenas perseguem o objetivo de agir no exterior contra o nacional-socialismo, depois que tantas outras mentiras perderam sua eficácia. , pois os fatos falaram contra eles."

Outra ocasião em que Hess abordou o mesmo assunto foi em um discurso para o Bann- e Jungbannführer da Juventude Hitlerista e os Deutsche Jungvolks no primeiro campo dos Chefes do Reich em Braunschweig em 23 de maio de 1936 e no que disse: "Seria presunçoso e - digamo-lo com exatidão - seria estúpido ter a opinião de que fora de nosso horizonte terreno não há mais nada. E seria triste para a criação se o homem, em toda sua fraqueza e sua "humanidade", fosse cume da criação. A opinião de que existe apenas o que vemos e que, de uma forma ou de outra, podemos conceber ou provar ao ponto, é finalmente uma opinião do liberalismo, é uma concepção materialista.

"Contra a ideia materialista colocamos nossa concepção de que não é o mecânico, mas o espírito, que governa o mundo. Estamos convencidos de que ainda existe algo acima do nosso espírito. Algo que supera tudo o que o homem pode conceber com sua inteligência limitada. A crença na existência de um poder superior, de um ser onipotente (Allmacht), chamamos de religiosidade.

"Mas uma religiosidade verdadeira e profunda é de grande importância em tempos de miséria. é provocado até a última batalha, para a batalha por sua existência.

"Todos nós esperamos ser capazes de nos preservar de ter que entregar o melhor sangue e os bens mais preciosos em uma guerra. Mas isso, infelizmente, não está apenas em nossas r

Se formos atacados, se houver uma luta, é essencial que os soldados, que se encontram com o fardo inaudito da guerra, no meio de fogo pesado, durante ataques aéreos, quando vapores de gás venenoso fluem em direção a eles , quando se encontram em uma situação desesperadora para os padrões humanos, é essencial que esses soldados possam se agarrar a algo mais alto, algo além.

"Os combatentes da linha de frente da guerra mundial sabem disso."

Ilustração 16. Crianças da igreja paroquial de Gebion, em Colônia, cumprimentando o Ministro Goebbels por ocasião de sua viagem pelas áreas expostas ao bombardeio aliado de populações civis (11 de agosto de 1942).

Ilustração 17. Freiras católicas decoradas com a Cruz do Mérito de Guerra (1944).

Rudolf Hess, como dissemos, não era —como outros líderes nacional-socialistas— a favor de uma determinada religião, mantendo, quase por tradição, aquela recebida de seus pais. Mas isso não foi um obstáculo para ter um verdadeiro conhecimento da existência de Deus e de sua infinita bondade e, claro, de sua justiça divina. Precisamente a este respeito é conveniente recordar as suas últimas palavras no julgamento de Nuremberg, onde declarou: "Estou feliz por saber que cumpri o meu dever para com o meu povo... o meu dever de alemão, de nacional-socialista e fiel colaborador do Führer. Não me arrependo de nada. Se eu fosse encontrado no início, agiria novamente como fiz. Sinto a maior indiferença pelas decisões dos homens: um dia aparecerei diante de Deus para lhe dar um conta e sei que Ele me declara

Passaram-se os anos e Rudolf Hess manteve-se fiel aos seus princípios —por isso ainda está na prisão—, por isso, mesmo estando um pouco desatualizado com os acontecimentos, convém citar uma carta sua dedicada ao católico Igreja. Não queremos mencionar a multidão deles referindo-se a Deus, mas este que terá um valor especial para os leitores espanhóis. O texto é o s Anteriormente — e ainda hoje entre os católicos — a consciência podia libertar-se desse lastro com a ajuda de uma segunda individualidade; um protestante agora tem que carregar sua consciência pesada por si mesmo e também encontrar forças para restaurar a harmonia consigo mesmo. A confissão auticular nunca deveria ter sido tirada dos humanos. Acreditar

com sinceridade que vem a dotar a maioria dos homens de uma força considerável, para abalar as preocupações de seus corações sobre outra pessoa, especialmente quando essa outra pessoa é benevolente - mesmo que apenas por causa de sua extensa prática nesta arte humana - quando se sabe que ele guardar segredo por obrigação e quando tiver autoridade para conceder o perdão. Essa Igreja Católica é tão inteligente que aplica algo cheio de psicologia penetrante e considerável riqueza de experiência. Quando eu, que vivi longe da religião e que em minha juventude pertenço ao protestantismo, for mais atraído pela beleza colorida e alegre de uma igreja católica do que pela fria sobriedade de um protestante, muito mais será o efeito que isso terá. sobre aqueles que ao longo de sua vida lhe pertenceram. Com que sentido extraordinário se exerce a influência na receptividade do ser humano! Através de cânticos antigos e reverenciados, ao som do órgão, com altares barrocos adornados com figuras e iluminados por fileiras de velas e tudo envolto na atmosfera de uma mística semi-escura... e o cheiro de incenso enche a atmosfera; Dessa forma, o olfato atua com maior força sobre o espírito, despertando lembranças distantes da infância. Mesmo a capacidade sensível da pele não fica alheia ao toque e é borrifada com água benta. Só de evocar as janelas policromadas sinto-me profundamente comovido.

É muito compreensível, portanto, que o catolicismo tenha uma força de atração superior e fascine as pessoas a ponto de terem que lamentar menos apostasias do que o protestantismo".

HEINRICH HIMMLER

O Reichsführer SS também não era um perseguidor de religiosos sem-teto. Sobrinho do famoso jesuíta P. Himmler, filho do diretor da Escola Católica de Munique e irmão de um monge beneditino que vivia no mosteiro de Mariaalach, não pode ser considerado inimigo de nenhuma religião. Também em seus discursos ele frequentemente mencionava Deus. Em seu discurso de 19 de outubro de 1944, ele disse: "Nosso Senhor criou povos, que não são invenção da vontade humana. Em uma evolução criativa de milênios, segundo seus desígnios elevados, nasceu o povo alemão, com sua rica presentes, sua bela pátria e suas difíceis condições de vida. Sem limites nos curvamos diante da Lei Eterna, e com ela diante da pátria. Com a mais profunda fé somos animados pela convicção de que ao final de todos os nossos esforços, todos os nossos sacrifícios e de todos os nossos sofrimentos e lutas, o Todo-Poderoso concederá ao nosso Führer e seu povo a vitória duramente conquistada." Vale a pena notar a semelhança desta ideia, expressa por Himmler, com a que aparece posta na boca de Santa Juana, na obra assim intitulada, e devida a Bernard Shaw, e que diz: "Todos somos sujeitos do Rei dos Céus, e Ele nos deu nossos países e nossas língua

WILHELM FRICK WILHELM FRICK

Frick, o ministro das leis raciais, também era crente. Ele até escreveu frases, embora não tenham sido bem recebidas em alguns círculos que, incompreensivelmente, se aproveitaram delas para atacá-lo e ao nacional-socialismo.

O mais censurado de todos disse: "Senhor, livra-nos da mentira e da traição. Eu sei que a falta de Deus e a falta de uma pátria aniquilam nosso país". Por mais incompreensível que possa parecer, o ministro centrista Wirth disse em 13 de maio de 1930: "Como ministro do Interior do Reich, estou dolorosamente impressionado a recomendar as orações escolares do Dr. Constituição de Weimar. Apesar do fato de que Gottfried Feder ofereceu vários exemplos de sentenças existentes com o mesmo significado, as críticas – dentro dos inimigos políticos nacional-socialistas, é claro – continuaram.

HERMANN GÖRING HERMANN GÖRING

O Ministro do Ar, Göring, um herói na Primeira Guerra Mundial, um membro da Velha Guarda e sucessor de Hitler como chefe da nação no caso de o Führer morrer, tinha as mesmas ideias sobre as igrejas que seus companheiros de partido. Em 18 de junho de 1934, ele declarou em Potsdam: "Apenas algumas palavras sobre a questão religiosa. Se o princípio de Frederico, o Grande, de que todos são abençoados à sua maneira, já esteve em vigor, é agora que deveria estar. Adolf Hitler , nosso Führer, e nós, velhos nacional-socialistas, sabemos que de modo algum tocaremos sua fé. Por outro lado, o Estado não pode ficar completamente indiferente ao que acontece antes neste campo.

"A questão é se a Igreja vai voltar à sua função de organização conservadora ou se ela se presta ainda mais a ser foco de críticas e descontentamento. O estado nacional-socialista criou, tendo em vista a necessidade de a renovação do Reich, os pressupostos para uma nova Igreja do Reich, no que diz respeito à Igreja Evangélica. O Estado absteve-se de intervir no assunto por prudência. Estabelecida a norma, deixou que a Igreja conduzisse sua existência dentro dessa norma e chegar a uma certa unidade. Mas não apenas para a Prússia, mas em nome de todos os líderes nacional-socialistas e, sobretudo, do Führer, acho que tenho o direito de afirmar que isso nunca ocorreu para nós melhorar a confissão luterana, reformada ou unida ou usá-la para oprimir outros. É completamente indiferente ao Estado a que o indivíduo adere. O próprio Estado deve proteger essas confissões."

Em outro discurso, proferido em Viena em 26 de março de 1938, ele disse: "Afirma-se: agora a religião é exterminada, agora a fé é eliminada! Deixe a igreja me mostrar que, como aconteceu na Espanha, foi destruída ou queimada para baixo; para ser mostrado padres que foram torturados ou esfolados; para ser mostrado uma igreja que foi fechada e na qual os fiéis não podem rezar; para ser mostrado um padre que foi impedido de se dedicar às suas funções sacerdotais Se um padre foi detido, não porque se dedicava às suas missões sacerdotais, mas porque se tornou demasiado mundano.

"Não queremos destruir nenhuma igreja ou acabar com nenhuma religião. Queremos apenas uma separação clara. A Igreja tem suas funções específicas, muito importantes e muito necessárias, e o Estado e o Movimento têm outras funções igualmente importantes e missões decisivas. Se cada um cumprir estritamente seus deveres, nada acontecerá. Não proibimos de forma alguma a Igreja Católica na Alemanha, mas eliminamos o partido de centro e os eclesiásticos politizadores. Nunca fomos contra a Igreja, nem contra a Fé, mesmo que nós, os nacional-socialistas, não possamos talvez ser designados como diretamente ligados confessionalmente a uma determinada Igreja.

“Se tivéssemos sido antirreligiosos, anticristãos ou anticrentes, a benção do Altíssimo estaria com nosso movimento? Você acha que isso teria sido possível sem nossa fé mais profunda em Deus, no Todo-Poderoso? Nós não destruímos nem a fé nem a religião. Nós trouxemos a fé de volta ao povo, nós fizemos o povo crente novamente.

Queremos um povo religioso, cheio de fé! .

"Talvez, no entanto, tenha havido agora, por meio deste poderoso evento na Áustria, um obscurecimento do outro lado sobre se não seria conveniente fazer a paz novamente. Por isso, repito mais uma vez: o movimento dará à Igreja aquela proteção que ela pode reivindicar, mas a Igreja não deve se envolver em nada que não lhe diga respeito e que não lhe corresponda, pois aqui não há compromisso”.

ALFRED ROSEMBERG E A MITOLOGIA NÓRDICA

Aqui está o homem que, sem dúvida, foi considerado o maior inimigo das religiões e responsável por todos os excessos que, como estamos provando, são falsos, cometidos pelo nacional-socialismo. Se levarmos em conta que Rosemberg nunca teve uma influência decisiva na política, pois nunca ocupou nenhum cargo relevante, parece surpreendente atribuir tanta importância a apenas uma de suas obras, "O Mito do Século XX". Diz-se que foram feitos oitocentos mil exemplares e isso é citado como prova de sua importância. Nessa ordem de ideias, devemos notar que as edições do livro de Hitler "Minha Luta" — que, como comprovamos, era claramente favorável às religiões — já ultrapassavam dez milhões de exemplares já em 1943, chegando a ser considerado o melhor - vendendo livro depois da Bíblia. O argumento é, portanto, inútil.

Passemos, no entanto, a analisar os pontos de vista de Rosemberg. Obviamente ele não era a favor das religiões, mas disso para afirmar que era inimigo delas, há todo um abismo. Suas ideias filosóficas sobre o assunto eram às vezes duras, mas não mais duras do que as de um Voltaire, de um Nietzsche e, claro, muito menos duras do que as de Lenin, considerado pela ONU um eminente humanista. Atribuir a Rosenberg uma política de extermínio em relação às religiões já é um grande exagero, mas afirmar —como já foi dito— que ele queria restabelecer a mitologia nórdica é desconsiderar o pensamento do político alemão.

Apesar dos milhares de exemplares que, como dissemos, foram publicados do "Mito", são muito poucos os que conhecem esta obra e esta é a principal razão da confusão que se criou. Para muitos o "Mito" é uma obra destinada a ridicularizar a religião, as igrejas e tudo o que há de sobrenatural no mundo. Este é um erro grave. A obra de Rosemberg nada mais é do que uma "história racial" da humanidade, a Igreja só aparece quando, segundo a linha da obra, é necessária, sem lhe dar mais importância do que outros problemas. No entanto, não há dúvida de que através de sua leitura pode ser apreciada a viva antipatia que Rosemberg sentia pelo catolicismo, baseada na atitude de muitos Papas, bulas, Inquisição, etc. mas não só deixa perfeitamente claro no prólogo que o conteúdo da obra não deve ser considerado como comum à festa, mas como opiniões meramente pessoais, mas também que não é de todo uma obra niilista, pois quando se trata de falar de Jesus Cristo o faz com todo tipo de respeito e admiração. Ele fala da "grande personalidade de Jesus Cristo" (Die grosse Persöhlichkeit Jesu Christi, p. 74); ou da "personalidade simples de Jesus" (die schlichte Persönlichkeit Jesu, p. 76). Rosemberg afirma que os ensinamentos de Jesus Cristo foram enfraquecidos quando ele morreu, dizendo, no entanto, que contra a "bastardização, orientalização e judaização do cristianismo levantou-se o Evangelho de São João, que ainda respira um espírito inteiramente aristocrático" (das durchaus noch aristokratischen Geist atmende Johannesevangelium , página 75). Na página 76, ele também diz que "não há a menor razão para supor que Jesus era de origem judaica, embora tenha crescido em círculos de pensamento judaicos" declaração por si só representa o desejo de Rosemberg de não incluir Jesus Cristo em sua crítica.

Em outra parte do livro, ao criticar a filosofia de Schopenhauer, Rosemberg estabelece que a palavra "vontade", que forma a base do sistema schopenhaueriano, designa duas ideias fundamentalmente diferentes: a essência do egoísmo, a ideia básica do sistema, e o princípio que "enfrenta todo egoísmo inato e que às vezes produziu na história dos povos figuras de ímpeto incompreensível. Talvez a força espiritual dos místicos alemães ou de um Lutero apareça diante de nossa imaginação; a oferta da vida de muitos, muitos homens que lutam por uma ideia; a figura do conquistador do mundo de Nazaré (die Gestalt des Weltüberwinders aus

---

[6] Não se deve acreditar que esta afirmação seja feita sem mais delongas ou por simples interesse "tático"; Inúmeros autores trataram do assunto demonstrando a diferença entre galileus e judeus. O mais conhecido é possivelmente Houston S. Chamberlain em "The Foundations of the Nineteenth Century". Mais recentemente, outras obras foram publicadas como "Jesus Cristo e os Judeus" de Howard B. Rand, "Conquistadores do Mundo" de Louis Marschalsko, "O Mito do Judaísmo de Cristo" de Joaquín Bochaca, "Cristo não é um judeu" pelo Dr. J. E. Conner, etc. O compositor Ricardo Wagner também é da mesma opinião, pois o cita em sua obra "Religión y Arte".

Nazaré); enfim, todas as personalidades que representaram o livre arbítrio na vida, diante de toda violência", p. 332. Mais adiante, Rosemberg critica a teoria da falta de liberdade humana de Schopenhauer. todos os mandamentos morais não seriam nada além de ridículos, e Cristo e Kant deveriam ter sido homens bastante tolos. Dever e poder se supõem: sem liberdade não há sentimento de responsabilidade, não há moralidade, não há cultura espiritual (Seelenkultur)" p. 336. Ele também afirma que é preciso distinguir entre instinto (Trieb) ao qual Schopenhauer dá o nome de vontade e vontade (Wille). Sempre segundo o pensador alemão, duas posições podem ser tomadas: ou reconhecer a possibilidade do triunfo da vontade sobre o instinto (Cristo, Leonardo, Kany e Goethe) ou afirmar que o mundo é não é livre (os hindus e Schopenhauer). Devemos reconhecer - é a única saída - a superação do instinto pela vontade. , este é o trabalho de um princípio de liberdade, que se opõe ao impulso vital (der Trieb zum Leben" p. 341.

Na introdução à terceira edição publicada em Munique em outubro de 1931, Rosemberg refere-se aos adjetivos atribuídos à sua obra ("Anti-Cristianismo", "blasfêmia", "Ateísmo", "Wotanismo" etc.), e diz que esquece que postulou "uma base religiosa e arte germânica; para declara, junto com Wagner, que uma obra de arte é a religião representada de forma viva. O grande respeito dispensado ao fundador passou despercebido do cristianismo; foi esquecido que os argumentos religiosos têm o propósito manifesto de olhar para a grande personalidade sem maiores suplementos desfigurantes das várias igrejas. criou Wotan, assim como Fausto), e falsa e inescrupulosamente me atribuiu o desejo de reintroduzir o "culto pagão de Wotan". bo nada que não fosse desfigurado e falsificado".

As opiniões contidas no "Mito" não são as únicas dadas por Rosemberg a esse respeito; Além disso, as verdadeiras declarações do político alemão sobre política e religião estão contidas em outros escritos que citaremos mais adiante.

Agora é importante dizer que os ataques ao "Mito" que podem ser considerados de real interesse, não são aqueles feitos por seus inimigos, cuja linguagem é apaixonada e tendenciosa, mas a dos próprios correligionários. Opiniões depreciativas são atribuídas ao próprio Hitler, mas especificamente é de grande interesse saber que na própria Alemanha nacional-socialista apareceram várias obras censurando-o. Tal é o caso do intitulado "Der National-sozialismus vor des Gottes frage", do qual Helmuth Schreiner é o autor. Este trabalho não foi editado por Franz Eher Nachf., o editor oficial do NSDAP, mas teve um caráter quase oficial. Embora publicado pelo "Wichern-V erlag, Berlin Spandau" o exemplar que temos tem o selo do grupo espanhol do NSDAP e também do grupo de Madrid. Neste livro queremos destacar a diferença entre Hitler e Rosemberg. Na página 31, lemos: "A postura religiosa de Hitler é determinada pela categoria daqueles que obedecem à vontade de Deus. Rosenberg, por outro lado, não conhece nenhuma responsabilidade diante de Deus, nenhuma vontade que se oponha a ele. equiparação de Deus e alma."

Sobre o "Mito", diz o Professor Dr. Stark, sobre o qual já falamos, em sua já citada obra "Nacional Socialismo e a Igreja Católica" que "este livro apresenta uma filosofia do autor sobre história, arte e religião e que deve ser julgado Do ponto de vista da crítica histórica e filosófica, o próprio Rosenberg descreve as exposições de seu livro como crenças pessoais que estão fora dos problemas do Partido Nacional Socialista e pelas quais ele não pode ser responsabilizado . sobre este livro, responsabilizando o partido nacional-socialista e seu líder Hitler por todas as declarações de Rosemberg. Agora, Rosemberg é protestante e expôs em seu livro uma crença religiosa-filosófica pessoal. É impossível para Hitler prescrever aqueles que dependem dele , em questões de convicção religiosa. A liderança do Partido Nacional-[8] Socialista

[7] **Insistimos novamente que as opiniões contidas no livro do Dr. Stark podem ser atribuídas ao partido, como são pronunciadas em seu nome.**

[8] **Ainda mais no caso de Rosemberg, um dos primeiros membros do NSDAP e antigo colega de Luta de Hitler.**

pode fazer prescrições aos seus membros no campo da ação do partido, como aconteceu, por exemplo, com Arthur Dinter; Fora desse campo, deve dei[9]xar a liberdade de opinião de seus membros; Nem o nacional-socialismo responsabilizou a Igreja Católica pelas manifestações do padre católico Moenius, que ofendeu a honra do exército alemão e, portanto, do povo alemão, repetindo mentiras belgas sobre crueldades".

Com o objetivo de refutar o "Mito", também foi publicada uma obra intitulada "Studien zum Mythos des 20 Jahrhunderts", que foi qualificada pelo órgão oficial do partido, a "Nationalsozialistische Monatshefte" (cujo endereço o próprio Rosemberg mantinha) como a melhor escrita refutação do trabalho de Rosemberg. O famoso historiador nacional-socialista Ziegler, publicado no "Nationalsozialistische Monatsschrift" em 1935, p. 294: "Os "Estudiens" são, sem dúvida, o conjunto mais extenso e preciso de escritos contra os "Mitos" e não deixou de causar impacto em certos setores."

Rosemberg, como outros líderes nacional-socialistas, aspirava – no aspecto religioso – a uma solução total e, assim como havia posto fim à luta de classes, esperava acabar com a das religiões. Apesar de suas boas intenções, eles perceberam que, em qualquer caso, o Estado deveria ser neutro em questões religiosas. As soluções consistiam simplesmente em subsidiar as diferentes confissões, unindo os membros de ambas no partido e fazendo com que, pouco a pouco, fossem os próprios dignitários eclesiásticos que aplacassem suas lutas furiosas e alcançassem uma reconciliação, ao menos da parte puramente humana. problema.

**Por isso, a opinião geral era – como já vimos – uma total e absoluta neutralidade.
Rosenberg, por mais originais que fossem suas ideias no campo religioso, era muito concreto na política e quando a religião entrou na esfera do Estado limitou-se a observações de natureza exclusivamente política. Em sua obra "Wesen, Grundsátze und Ziele der NSDAP", ele afirmou claramente que "a razão política de um Estado deve ser sempre e principalmente a liberdade de idéias religiosas". Na mesma obra e condenando as religiões que se misturam nos assuntos políticos, escreve: "A união de uma política com uma certa confissão constitui uma tentativa levada ao extremo de destruir o corpo vivo do povo". será apreciado que as opiniões de Rosemberg são, em todo caso, voltadas para questões políticas, seja a Igreja vista pelo Estado, ou o Estado pela Igreja, apenas quando se refere apenas às religiões, e depois pessoalmente, formula ataques. É por isso que deve ser dado um valor excepcional a este político, pois não só permitiu que os dois livros mencionados fossem publicados na editora do partido, mas quando foi nomeado Ministro dos Territórios Orientais Ocupados, abriu ao culto todas as igrejas que havia sido fechado anteriormente os bolcheviques e isso graças à sua intervenção pessoal. Isso levou a revista "Fotos", cujo diretor era Bartolomé Mostaza, a publicar um comentário no qual se dizia: "A zombaria dos "judeus" e dos ateus que mantinham a catedral de Smolensko como um museu do ateísmo e um lugar zombar do sagrado e do eterno.O Exército Alemão, que em campanhas anteriores havia demonstrado seu respeito pelos monumentos artísticos em sua demonstração de domínio, salvou a fábrica de ataques de artilharia e aviação.Com as forças da Europa, esse aspecto básico e fundamental da a cultura entrou na Rússia: a religião, e o povo russo voltou a orar depois de tantos anos, cheio de um fervor e uma emoção mística que mal cabem em impressões e narrativas". É, portanto, um grotesco paradoxo histórico verificar que em Nuremberg ele foi condenado por aqueles que fecharam as igrejas na suposição de que ele não as abriu. A assinatura de Rosemberg em vários documentos mostra que, apesar do que ele quer acreditar, ele realmente os abriu por sua própria responsabilidade.**

---

[9] **O caso Dinter foi um verdadeiro exemplo no campo da não ingerência nacional-socialista nos assuntos religiosos, o que naturalmente exigia uma contrapartida na direção oposta. O escritor Arthur Dinter, um dos principais membros do NSDAP, não se limitou a expressar suas idéias religiosas, mas tentou criar uma nova Igreja chamada "Geistkirche". A princípio, ele recebeu ordens para interromper sua propaganda, mas, como ignorou a ordem, foi expulso do partido. Basándose en la "Geistkirche" empezó el mito de que el nacionalsocialismo quería crear una nueva religión aunque, como fácilmente se imaginará el lector, nadie informó de que, aun antes de que la propaganda pudiese utilizar este argumento contra el nacionalsocialismo, Dinter tuvo que salir do partido. Algum tempo depois, quando uma unidade alemã devastou uma pequena cidade francesa, a anedota se repetiu, todos estavam cientes da ação bárbara, mas nem hoje o leitor médio sabe que aquela unidade alemã foi processada e condenada a lutar na linha de frente até o fim da guerra.**

Na publicação nacional-socialista "Völkischer Beobachter" de 18 de novembro de 1933, Rosemberg escreveu: "As conclusões religiosas que cada alemão em particular tira é uma questão pessoal para ele, como o tenente do Führer declarou expressamente em 13 de outubro nas seguintes palavras: 10: " Nenhum nacional-socialista pode ser prejudicado de qualquer forma, se ele adere a uma certa confissão ou crença ou porque não adere a nenhuma confissão. A fé é um assunto próprio de cada um, pelo qual ele só deve responder à sua consciência. . A violência relacionada a questões de consciência não pode ser praticada." Este modo de ser corresponde ao do homem nacional-socialista religiosamente tolerante e é extremamente estranho que diferentes círculos ideológicos se apresentem hoje acreditando poder situar esta posição, como um novo nacional-socialismo ou como um novo liberalismo; manifestamente com a intenção de designar uma tendência liberalizante e usá-la para sua propaganda dentro do movimento nacional-socialista".

No "Völkischer Beobachter" de 7 de abril de 1934, ele escreveu: "O Estado Nacional Socialista sempre reconheceu a liberdade da vida religiosa e não a violará, mas terá que exigir agora como antes, com energia vigorosa, que, depois de terem sido fechadas ao Centro as arquibancadas do Parlamento, não confunda o púlpito da Igreja com a arquibancada dos oradores do Reichstag" e depois acrescenta para demonstrar que as perseguições são falsas que "quando o bispo de Berlim Dr. reclama depois dos tempos terrivelmente difíceis, deve-se supor que sua igreja está sofrendo uma terrível perseguição. Na verdade, o fato de ele e seus colegas poderem proferir tais palavras prova exatamente o contrário".

Também é interessante conhecer seu discurso de 22 de fevereiro de 1934, pois boa parte dele foi dedicada ao problema que nos preocupa: com satisfação que a bandeira da suástica tremula tanto nas igrejas católicas quanto nas protestantes, que o reconhecimento externo foi assim consumado e as igrejas estão dispostas a conceder seu direito à nova ciência. pesquisa não deve ser dirigida contra o cristianismo, devemos dizer que isso ainda não foi feito.

"Acreditamos que as igrejas e todos os demais corpos espiritual-culturais, ainda que se sentissem no dever de atacar um ou outro ponto de nosso movimento, teriam todos os motivos para agradecer ao Führer deste Estado, tendo em vista o contínuo ressurgimento do os movimentos comunistas em outros estados, que lhes seja possível pregar sem qualquer perturba Esperemos que esta gratidão interna ativa seja cada vez mais introduzida entre os párocos e os padres como condição para uma verdadeira pacificação, à qual aspiram todos os possuidores de boa vontade, de toda a vida política e espiritual da Alemanha.

"O nacional-socialismo não é culpado pela existência na Alemanha de várias confissões religiosas; não pode ser responsabilizado pela herança que vem de dois séculos e até mais. Seu líder, portanto, como verdadeiro estadista e homem do povo, assumiu o ponto de vista de que o grande movimento de luta deve manter-se alheio às diferenças de opinião peculiares à vida religiosa. O NSDAP sempre declarou que está disposto a proteger qualquer confissão verdadeiramente religiosa, que não contrarie os valores germânicos. Também podemos dizer com orgulho que o governo nacional-socialista foi o primeiro a proclamar mais uma vez essa proteção da religião contra o sistema até então dominante de 1918, no qual todos os valores religiosos, quase fora da lei, eram dados por escrito e no teatro aos mais insolente escárnio, proferido mesmo sob a colaboração política daqueles partidos burgueses que deveriam ter alugado a proteção do cristianismo.

"Devemos reconhecer a cada nacional-socialista, como pessoa, o direito de se posicionar sobre as questões religiosas específicas de nosso tempo, conforme ditar sua consciência. Este verdadeiro respeito interior por toda convicção religiosa profunda não tem nada em comum com um retorno liberalismo, como alguns setores se esforçam para apresentar, mas nada mais do que o novo reconhecimento de um antigo traço de caráter germânico, segundo o qual os homens não devem se lançar em discórdias e lutas sangrentas. um mandamento também para o nosso tempo".

---

[10] **Refere-se a Rudolf Hess.**

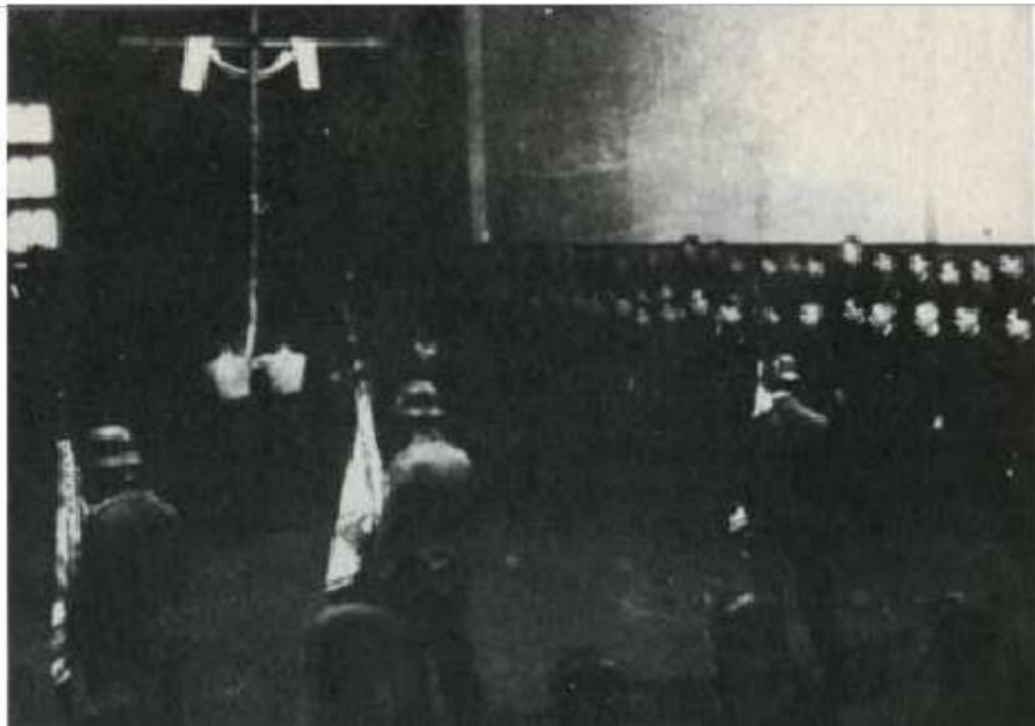



Ilustração 18. Cerimônia Memorial do Massacre de Abbeville (1942)

Ilustração 19. Cerimônia religiosa da Legião da Valônia em Brachovska (Rússia) em 1942.

Ilustração 20. Braço erguido saúda o povo à Cruz, após a assinatura da Concordata com a Santa Sé, diante da catedral católica de Santa Edwiges, em Berlim (1933).

Também no "Nationalsozialistische Monatshefte" Rosemberg escreveu sobre o assunto. Especificamente, faremos referência a um extenso artigo sobre o assunto que apareceu na referida publicação em abril de 1931, ou seja, antes de chegar ao poder. O artigo intitulava-se "Zentrum und christlicher Volksdienst" e nele dizia, entre outras coisas: "O capítulo sobre nacional-socialismo e religião ocupou ininterruptamente mentes desde o surgimento do NSDAP. Adolf Hitler manteve-se desde o início no ponto de vista do homem de Estado, que considera um fato o fenômeno das diferentes confissões religiosas e deseja que o movimento político se mantenha separado das lutas religiosas. movimento operário que estava pronto para lutar com todas as energias contra o marxismo ateu destruidor de almas (seelentötenden atheistischen Marxismus), que, além disso, levantou o pensamento idealista contra a dominação de Mammon em nosso tempo e que, como Jesus uma vez, agitou o chicote contra o dinheiro cambistas e mercadores Mas aconteceu o contrário: calculista aquele partido que se proclama fazer apenas política cristã a, lançou-se na luta contra o nacional-socialismo e colocou-se, cada vez mais à medida que se fortalecia, ao lado da social-democracia, inimiga de toda religião. "

Depois de dizer que o Centro odiava o nacional-socialismo do fundo de sua alma "porque em seu exemplo vivo, a tolerância religiosa dentro de um partido foi praticada de maneira exemplar", continua: "Diferenças de opinião em questões religiosas, competições filosóficas , teve que ser realizado fora da organização do partido. Assim que o partido foi montado, assim que a SA vestiu a camisa marrom, não havia católicos nem protestantes, mas apenas alemães lutando pela existência e honra de seu povo. camarada é perguntado pelo NSDAP se ele é católico ou evangelista, se ele pertence à Deutsch-Kirche ou se ele

ele é calvinista. Decisivo é apenas o trabalho a serviço da liberdade alemã. As feridas profundas da Guerra dos Trinta Anos foram finalmente curadas no movimento nacional-socialista, assim como as feridas da luta de classes marxista e burguesa começaram a cicatrizar. Surgiu então a luta concentrada de todos os arrivistas políticos, que absorveram o sangue dessas feridas do organismo popular em benefício de sua existência parasitária. Os marxistas gritavam "escravos do capitalismo", os líderes burgueses gritavam "bolcheviques nacionais", o Centro gritava "inimigos de todas as religiões".

Se hoje o Centro declara com ousadia que o Nacional-Socialismo está organizando uma nova "Kulturkampf", isto é, que está preparando uma perseguição estatal à Igreja Católica, isso é um insulto falacioso da pior espécie. Por mais que o nacional-socialista pense particularmente em um ou outro dogma religioso, ele sempre rejeitou um ataque político a uma confissão e continuará a fazê-lo no futuro. Isso foi comprovado pelos fatos. O Centro fez o contrário: defendeu com a boca os dogmas católicos, mas graças à sua aliança com o marxismo permitiu que o marxismo desenvolvesse sem impedimentos a propaganda ateísta, prestando assim uma grande ajuda ao movimento bolchevique. O pressuposto para uma revolução religiosa é, portanto, o extermínio do marxismo e a aniquilação do Centro, na medida em que na prática alimenta o movimento marxista."

Ele fala depois do "Christlicher Volksdienst" (Partido Confessional dos Protestantes, para semelhança do Centro), que também acusa de "traição às ideias nacionais e cristãs".

"Diante dessa postura traiçoeira adotada pelos representantes políticos de ambas as confissões, influenciados pelo pensamento marxista, não surpreende que cresça a posição de distanciamento da Igreja, aumentando monstruosamente os setores dos adventistas", "Ernsten Bibelforscher" (pesquisadores da a Bíblia) etc. a Bayerischen Volkspartei as manifestações do "Bibelforscher" somente após as palavras claras e finais de nossa parte), mas o fato da expansão de todas essas correntes mostra a fraqueza da força interna de atração dos atuais representantes tanto do catolicismo quanto do Igreja protestante."

Mais tarde, referindo-se novamente ao Centro, ele diz que "na linha de frente da luta do Centro estão os padres católicos (padres patrióticos como o abade Schachleiter, o Dr. Haeuser em teologia, etc. são simplesmente proibidos de falar). encontra-se uma razão pela qual a crítica anti-religiosa cai em terreno fértil."

Falando desses padres, Rosenberg diz que eles deixaram de ser o que tinham de ser: pais espirituais, zeladores de almas, para se lançarem na arena política e se aliarem a marxistas ateus. "Os consoladores da alma humana são hoje mais do que nunca necessários para a nação, mas é preciso notar que o espírito cheio de ódio do Centro chegou a penetrar até mesmo naqueles setores que não se apresentam externamente como políticos. por exemplo, que um pároco bávaro caluniou publicamente Adolf Hitler do púlpito, acusando-o de ter cuspido em um anfitrião Acusado de calúnia, o pároco foi, no entanto, absolvido.

"O retorno à saúde na vida religiosa não ocorrerá até que o padre caia em si, ajustando-se ao mandato do chefe de sua Igreja. O mesmo vale, naturalmente, para os evangélicos.

"Não queremos limitar a força vital dos padres evangélicos ou católicos, mas o nacional, o social, o cultural em geral devem ser tratados do púlpito da maneira que sua missão específica exige para todos. , aqui também a única fonte, para aprofundar e renovar a vida religiosa. É tão antinatural que um pároco seja membro do Parlamento quanto um estadista queira sentar-se no confessionário. Na separação organicamente fundada dessas esferas de trabalho é a primeira premissa de uma construção celular nova e espiritualmente saudável da Alemanha".

Na obra já mencionada, "Wesen, Grundsatze und Ziele der NSDAP", ele especifica a diferença entre catolicismo e protestantismo, por um lado, e judaísmo, por outro, com as seguintes palavras: "Por parte do Estado, o reconhecimento da comunidades religiosas devem aderir ao pressuposto prévio de que os fundamentos morais das comunidades em questão não estão em

contradição com o sentimento moral e social alemão. Que este seja o caso, por exemplo, do judaísmo, é hoje cientificamente inquestionável. Isso exigiria, no entanto, uma verificação dirigida pelo Estado da maneira e dos lugares em que o Talmud, o Schulcham-Aruch, por exemplo, tolera ou prescreve através de normas religiosas a fraude de judeus contra não-judeus".

Assim, a posição do nacional-socialismo em relação à Igreja não pode ser considerada uma questão tática. Uma anedota explica que quando um presidente norte-americano foi perguntado por que aquela nação apoiava Israel em suas guerras ofensivas, ele respondeu dizendo que tinha vários milhões de eleitores judeus e apenas alguns árabes, razão pela qual e de acordo com os interesses eleitorais do maiorias, a razão, enquanto os presidentes fossem democraticamente eleitos, seria sempre dos judeus. O nacional-socialismo poderia muito bem ter feito isso, mas não o fez. Ele enfrentou a maior, mais próspera e influente comunidade da Alemanha naquela época 11. Se ele quisesse confrontar uma certa confissão não teria exigido tanto esforço quanto se opor ao judaísmo, mas não o fez. Não se pode dizer, portanto, que tenha sido por razões táticas, pois não há dúvida de que a principal teria sido ocultar a luta contra o judaísmo.

Em Nuremberga, Rosenberg declarou: "Eu pessoalmente fiz julgamentos severos contra as várias confissões, mas não encorajei nenhuma propaganda para a separação da Igreja, meu objetivo era a liberdade de consciência... um decreto pré criando tolerância religiosa e estabeleceu o culto original em muitas igrejas fechadas durante a revolução bolchevique". Ele também deixou claro que não pretendia criar nenhuma nova Igreja, acrescentando: "Os serviços religiosos nunca foram proibidos e, até o colapso final, a Igreja recebeu uma contribuição anual de 700 milhões de marcos do Estado". Por outro lado, embora muitos o considerassem ateu, ele, até o último momento, mostrou sua indignação com aqueles que assim pensavam.

E para completar a situação do nacional-socialismo em relação à Igreja, mencionemos Walter Gross. Dr. Gross não pode ser considerado uma das personalidades mais importantes do nacional-socialismo, mas na qualidade de chefe do Escritório de Política Racial do Partido Nacional Socialista, sua opinião complementa a de Alfred Rosemberg. Em seu livro "Der Rassengedanke im neuen Geschichtsbild" ele escreve: "O pensamento racista não leva à sufocação e amortecimento da vida espiritual e religiosa, mas leva à vida religiosa, além da luta das palavras, dos formalismos e do som vazio, torna-se possível de novo nas profundezas da alma, sobretudo como uma força verdadeiramente vivificante e valiosa. Por isso dizemos: ou nosso próprio povo se aprofunda cada vez mais no pensamento racial e tomará consciência da imagem de sua própria história formas semelhantes, abrindo assim também o caminho para uma renovação e aprofundamento religioso, ou para continuar com o repúdio do novo, com a persistência nas ideias antirracistas de ontem, qualquer tentativa de inflamar ou apenas preservar a vida religiosa, em seja como for, está para sempre fadado ao fracasso."

A profecia do Dr. Gross está se cumprindo, porque paralelamente à tendência antirracista na Igreja e precisamente por causa dos mais determinados adeptos de tal tendência, uma grave crise muito próxima do cisma está ocorrendo na Igreja.

Em seu trabalho "Die Grundlagen des Nationalsozialismus" o Bispo Dr. Hudal apoia o Dr. Gross na dizem que "a questão racial e o cristianismo não precisam ser termos antagônicos".

Por fim, diremos que Rosemberg também acusou a suposta intenção de criar não apenas uma nova Igreja, mas também restaurar o culto aos deuses mitológicos nórdicos, que mencionamos de passagem no início. Um autor nacional-socialista da época descreveu esse argumento de propaganda inimiga como uma "brincadeira". Obviamente, é difícil fornecer evidências

[11] A realidade deste fato é dada pelos seguintes números relativos exclusivamente a Berlim. Ressalta-se que as peculiaridades do povo judeu os levam às grandes cidades, com 73% indo para elas, enquanto os não-judeus vivem nas grandes cidades apenas na proporção de 29%. Em Berlim, a cidade alemã mais importante, os judeus que representavam 1% da população eram 47% dos médicos, 37 dos dentistas, 32 dos farmacêuticos, 50 dos advogados, 14 dos diretores de palco, 2 dos atores, 45 dos diretores de hospital, 50 para diretores de teatro, 50 para professores da faculdade de medicina, 25 para filosofia, 23 para juízes e 91 para o mercado de ações. Enquanto a população agrícola na Prússia era de 29%, a participação judaica era de 1,7, inversamente no comércio, onde do total de 17%, a participação judaica era de 59%.

Ao contrário de tal afirmação já que na maioria das vezes só foram os propagandistas democráticos e judeus que falaram sobre isso, mas, mesmo assim, também em "Minha Luta" encontramos uma definição quando Hitler escreve: "Essa gente que sonha com o heroísmo dos antigos alemães, com suas armas primitivas, como machados de pedra, lanças e escudos, são na verdade os mais covardes. Porque as mesmas pessoas pregam para o momento apenas a luta com armas espirituais e fogem ao primeiro punho comunista... Eu conhecia essas pessoas muito bem para não sentir o maior desgosto por esses humoristas nacionalistas e os prefiro aos verdadeiros defensores do Futuro do estado alemão.

"Especialmente quando se trata de reformadores religiosos baseados no velho germanismo, sempre tenho a impressão de que foram enviados por instituições que não querem o renascimento de nosso povo."

Alfred Rosemberg também nega categoricamente essa afirmação em seu "Mito" quando diz: "Wotan como forma de religião está morto. Com sua morte houve o crepúsculo dos deuses de uma era mitológica, uma era de simbolismo da natureza. seu declínio nos poemas nórdicos.

"Odin morreu e ainda está morto."

Ilustração 21. As forças da SA deixam a igreja após participarem de um ato religioso.

Ilustração 22. O Führer saúda o Núncio de Sua Santidade em München, Vasallo di Torregrossa, no Dia da Arte Alemã, em 1933.

Ilustração 23. 1º de março de 1935: Anexação do Sarre por voto livre da população nativa. O Prelado saúda com o braço levantado, ao lado do Gauleiter Bürckel, do Ministro Frick e de Joseph Goebbels.

Ilustração 24. O Marechal Goering assiste à cerimônia de confirmação de seus dois sobrinhos.

Ilustração 25. Dom Dibelius é recebido com o braço levantado na saída de um ato religioso, acompanhado por Hindenburg, Goering, Neurath e Meissner, em Potsdam.

O CULTO RETOMA NA RÚSSIA SEGUNDO AS DIVISÕES EUROPEIAS ELES PENETRAM NO TERRITÓRIO COMUNISTA.

Ilustração 26. Os atos religiosos são retomados nos territórios russos ocupados pelas tropas germano-europeias. Na foto, soldados alemães e população russa se misturaram em uma cerimônia religiosa.

Ilustração 27. Cerimônias religiosas celebradas em todo o território russo, na entrada das tropas antibolcheviques.

Ilustração 28. Comunhão para soldados

Ilustração 29. Cerimônia de casamento por procuração na Frente Oriental.

Ilustração 30. A missa recomeça em todo o país. Os soldados se misturam com a população nativa.

Ilustração 31. Missa no antigo teatro de uma cidade russa.

2.- POSIÇÃO DA IGREJA CONTRA O PARTIDO

O ACORDO O ACORDO

Já no primeiro ano do governo nacional-socialista, o que os governos anteriores não conseguiram foi alcançado: a assinatura de uma Concordata com a Igreja Católica. Essa circunstância jogou por terra as teorias democráticas de uma suposta inimizade entre os dois organismos. O escritor Jaspers escreveu claramente sobre sua decepção dizendo: "Na primavera de 1933, o Vaticano concluiu uma Concordata com Hitler. Von Papen liderou as negociações. Esta foi a primeira grande confirmação do regime de Hitler. A princípio parecia impossível. horrorizado." .

Entre as várias seções da Concordata estava a regulamentação do imposto de culto e sua cobrança, e as diferentes proteções para a Igreja e seus ministros.

O imposto de culto não podia exceder 30 marcos por mês e era cobrado por coletores estaduais. Nos casos de inadimplência, cabia ao Estado cobrá-lo e torná-lo efetivo, pois, segundo a Concordata, os ministros do culto gozavam da mesma proteção dos órgãos oficiais e do Estado que seus funcionários.
No texto da Concordata pode-se ler: "Por força das normas da Concordata o hábito religioso será protegido por uma disposição civil, da mesma forma que os uniformes oficiais. As paróquias de ambas as confissões têm na Alemanha o caráter de Sociedades de Direito Público, que na prática se traduz como:

A) Em poder fazer uso dos tribunais de justiça sem pagar as despesas processuais.

B) Em gozar da qualidade de pessoa colectiva, isto é, poder possuir terras, arrecadar heranças, etc.

C) No direito de recolher determinados impostos entre os paroquianos, para os quais o Estado coloca à disposição das Igrejas os seus próprios órgãos fiscais, que também os informam da base tributável de cada cidadão".

Este imposto representava entre 7 e 10 por cento do imposto geral sobre o rendimento.

Além de tudo isso, as igrejas, particularmente para atender às suas caridades, realizavam todos os anos coletas de rua e coletas domiciliares análogas às realizadas pela obra nacional-socialista "Ajuda de Inverno" (na qual também colaboraram entidades caritativas e eclesiásticas). Outra fonte de renda era representada pelas coletas que eram feitas todos os domingos na porta ou dentro dos templos, coletas que estavam isentas da proibição de coleta, decretada há muito tempo para todo o território alemão. Além disso, o Estado pagava os salários dos párocos das paróquias cuja capacidade fiscal não era suficiente para tais atenções.

Os arcebispos alemães recebiam, anualmente, 36.000 marcos; os bispos 21.000, e os cânones uma soma que costumava exceder 1.500 marcos por mês. O Estado também custeou as despesas das faculdades de Teologia existentes nas universidades alemãs, que eram oito, além de outros seis centros menores.

O número de residências das ordens religiosas masculinas aumentou em 1939, em relação ao ano anterior, passando de 657 para 687. O número de sacerdotes membros era de 4.667 em 1938 e 4.763 em 1939. O de noviços e candidatos a ordens religiosas passou de 2.980 para 3.718. O número de conventos e casas religiosas das ordens femininas passou de 7.758 em 1938 para 7.785 em 1939, enquanto o de irmãs passou de 95.248 em 1938 para 97.438 em 1939, e tudo isso em um único ano e após 5 anos de governo nacional-socialista . O número total de padres católicos subiu para mais de 34.000.

Hans Kerrl, ministro do Reich para assuntos eclesiásticos, foi o maior promotor de boas relações entre as duas igrejas entre si e com respeito ao Estado. Mesmo sendo um trabalho alto

dentro da SA sua principal preocupação era o entendimento entre Igreja e Estado.

As medidas nacional-socialistas de apoio e cumprimento da Concordata foram abundantes e onde se tornaram mais evidentes foi na Segunda Guerra Mundial, embora a imprensa "aliada" vociferasse contra o nacional-socialismo por supostas restrições na Polónia, abstendo-se de mencionar aquelas que realmente existiam na Polônia ocupada pelos soviético

Precisamente na Polônia a obra do católico Dr. Hans Franck, comissário do chamado governo geral, era notória. Um decreto assinado por ele declarou vários feriados religiosos, como a Festa dos Reis, Segunda-feira de Páscoa, Ascensão, Todos os Santos, etc. e também autorizou a publicação de várias revistas religiosas como "O mensageiro do coração de Jesus" dos jesuítas, para citar um exemplo.

Do relato do Padre Krawczyk, de Gross-Strehlitz (Alta Silésia), extraímos o seguinte: "Na minha viagem ao Governo Geral visitei, entre outras, as cidades de Cracóvia, Tarnow, Przemysl, Siedlce, Varsóvia e Tschenstochau .esta ocasião para visitar os Bispos residentes... No decurso destas conversas chegamos a tratar da situação eclesiástica, depois da nova ordem criada pelo Governo Geral.Destas conversas deduzi que, evidentemente, todos os prelados e os os padres estão "satisfeitos que o culto religioso se desenvolve em total liberdade, e que as práticas religiosas dos paroquianos não esbarram em qualquer tipo de dificuldade. O grande número de quem visita as igrejas a qualquer momento é prova irrefutável. fervor que existe, as igrejas estão cheias durante as missas da manhã, bem como durante os atos religiosos à tarde e à noite.
Os Bispos disseram-me que a vida religiosa aumentou muito em relação ao período anterior à guerra, experimentando um grande impulso, que se nota, sobretudo, no número de comunhões administradas, batizados e casamentos... Esta atividade dos prelados em suas diferentes dioceses foi possível graças à boa disposição da administração alemã, que lhes deu permissão permanente para circular, apesar das limitações ao uso de automóveis, em decorrência da guerra, e inclusive coloca à sua disposição os combustível necessário", e depois segue os relatos dos vários sacerdotes.

Numa carta que nunca foi publicada no jornal de Múrcia "La Verdad", o Sr. José Antonio Vidal Gadea, membro da Divisão Azul e Cavaleiro da Cruz de Ferro, confirmou o que foi dito e, neste caso, nos territórios sob Jurisdição de Rosenberg: "Eu estava na linha de frente durante o mandato nazista e visitei (não exatamente por esporte) vários hospitais localizados em cidades alemãs, bem como em países bálticos, e pude verificar 'de visu' a celebração de missas e Ofícios nos templos cristãos, e a numerosa concorrência de fiéis a eles.Um detalhe interessante é que as placas foram colocadas bem longe dos templos alertando para sua proximidade e ordenando o silêncio para não perturbar as práticas religiosas... Todas as unidades alemãs tinha capelães de acordo com o credo religioso de seus componentes... No equipamento dos combatentes católicos foi incluído um anel com uma "década" para a recitação do Santo Rosário". Devemos acrescentar que, como se sabe, todos os soldados usavam a tradicional frase "Gottmituns" (Deus conosco) em seus cintos e, como o jornal "Línea" publicou em 23 de março de 1941, treze padres católicos foram condecorados com a Cruz de Ferro. Infelizmente, as estatísticas globais não estão em nosso poder.

ALGUMAS OPINIÕES DE RELIGIOSOS

Outro aspecto interessante deste tópico emocionante é conhecer a opinião ou opiniões de vários padres sobre Adolf Hitler e sua política; sobre o mesmo homem a quem hoje são negadas missas em algumas dioceses.

No panfleto intitulado "Por que o Eixo vencerá a guerra? Controvérsia e razão para a Europa cristã" que passou a representar o modo de pensar de muitos padres, dizia: "Se Hitler não tivesse forjado a atual Alemanha, a Europa estaria indefesa em a face do comunismo, e como a ascensão de Hitler ao poder não pode ser humanamente explicada, devemos concluir que o Deus das Vitórias coloca Adolf Hitler no poder para ser o salvador da civilizaçã

Por outro lado, Dr. Eleuterio Plátenes, presbítero Dr. em Sagrada Escritura e Línguas Orientais em sua obra "A vitória do Eixo contribuirá poderosamente para o desaparecimento do Cisma Oriental" escreveu: "O Cisma Oriental cessará ou continuam ainda mais exacerbados, na medida em que o Eixo ou, ao contrário, a Inglaterra e os países aliados são vitoriosos". O padre José Manuel Vega y Diaz, exclama em sua obra "A maldita praga do comunismo": "Espero que os exércitos do Eixo e seus aliados vençam e façam desaparecer essa maldita praga que roeu a existência da humanidade em suas próprias entranhas! !".

O Reverendo M. Yate Allen, inglês, disse: "É porque sou sacerdote e porque acredito firmemente na religião cristã que acolho com alegria e agradeço ao Todo-Poderoso pelo que foi realizado por Mussolini e Hitler", e O reverendo Geoffrey Dymock, vigário de St. Bede, Bristol, falando da Alemanha de Hitler, descreveu-a como "uma das grandes raças da Europa que conseguiu libertar-se das penalidades 'laocontianas' da vil escravidão às finanças internacionais".

O Bispo Conde Eduard O'Rourke, Bispo de Danzig por 7 anos, declarou quando a Polônia foi ocupada pelos alemães e enviada ao Vaticano, segundo seus desejos: "Devo antes de tudo reconhecer e destacar aqui o tratamento afável que recebi de A vossa brilhante organização deve ser sempre objecto da minha maior admiração. Também eu vi durante os meus sete anos de serviço em Danzig que este estado de coisas, fundado num direito público impossível, não poderia continuar Os ditadores do Tratado de Versalhes cometeram muitos erros, mas um dos maiores foi, sem dúvida, a criação do Estado Livre de Danzig."

Em 20 de agosto de 1935, os bispos católicos alemães reunidos em Fulda enviaram a Hitler o seguinte telegrama: "Os bispos reunidos em Fulda enviam ao Führer do povo alemão o sentimento de fidelidade e respeito que, segundo a lei divina, devemos ao poder supremo e dignidade." do Estado" e em 18 de março de 1938, os bispos austríacos, por ocasião da reincorporação da Áustria ao Reich, enviaram uma declaração ao Gauleiter Burckel, que entre outras coisas dizia: "Reconhecemos com satisfação o importante tarefa que o nacional-socialismo realizou e continua a realizar no campo da reconstrução popular e econômica, bem como de sua política social para o império alemão e para seu povo, especialmente para as camadas populares mais pobres. O perigo destrutivo do bolchevismo ateu foi rejeitado graças à ação do movimento nacional-socialista.Os bispos acompanham este trabalho para o futuro com suas melhores bênçãos. s e também alertará os crentes a esse respeito. No dia do plebiscito é para nós, bispos, um dever nacional compreensível mostrar-nos alemães para o Império Alemão, e também esperamos que todos os crentes cristãos saibam o que devem ao seu povo. Assinado Th. Kard. Innitzer, A. Hefter S. Waitz, Pawlikowski, Johannes Maria Gfollner e Michael Memelauer". Esta declaração foi acompanhada pela seguinte escrita: "Caro Sr. Gauleiter: Anexo a declaração dos bispos. Nele você verá que cumprimos nosso dever nacional voluntariamente e sem qualquer pressão. Sei que esta Declaração será seguida de uma boa colaboração. Com a expressão do meu maior apreço e Heil Hitler! Th Kard. Innitzer.

Pouco antes do plebiscito que decidiria sobre a adesão da Áustria ao Reich, os bispos alemães emitiram o seguinte manifesto: "Após cuidadosas deliberações, os bispos da Áustria decidiram dirigir o seguinte apelo aos nossos fiéis por ocasião da grande momentos históricos que o povo austríaco vive com a consciência de que em nossos dias se cumprirá o desejo há muito esperado de nosso povo pela unidade dos alemães em um grande império. o delegado do Führer ao plebiscito na Áustria, Gauleiter Burckel, nos deu a conhecer a linha sincera de sua política, que deve estar sob o lema: "Dê a Deus o que é de Deus e a César o que é de César".

Viena 21 de março de 1938. Pela diocese da Igreja de Viena Th. Kard. Innitzer. Para a diocese da Igreja de Salzburgo, S. Waitz, Príncipe Arcebispo". Vale ressaltar que esta afirmação foi feita um ano após a publicação da encíclica "Mit brennender Sorge" que se manifestou contra o racismo e, consequentemente, indiretamente contra o regime nacional-socialista.

O Núncio Pacelli — mais tarde Papa — disse a Hitler, por ocasião da saudação de Ano Novo — segundo o semanário "Der Ring" — "Vossa Excelência, o senhor é o salvador do povo alemão enviado por Deus".

Em 1942, por ocasião da guerra na Rússia, os bispos alemães declararam: "Uma vitória

sobre o bolchevismo seria comparável ao triunfo do ensino de Jesus sobre os infiéis".

Outro texto interessante para conhecer é o do padre de Breslau chamado Dr. Nieborowski que escreveu: "O triunfo de Hitler foi o triunfo do cristianismo ameaçado de perigo iminente na Alemanha e na Europa. Ela (a Igreja Católica) deve se ajoelhar para agradecer ao Todo-Poderoso por esta salvação... Aos nossos olhos, e no sentido cristão e católico, Hitler é um instrumento da Providência". Ele então descreve a renovação moral na Alemanha sob o governo de Hitler; diz que o teatro se tornou decente, os números da criminalidade diminuíram, o número de fiéis aumentou nas igrejas, os padres conseguiram santificar centenas de uniões de coabitação por meio do casamento canônico e batizar milhares de crianças que não o eram. Nas escolas católicas, aumentou o número de crianças que antes frequentavam escolas seculares.[12]

"O que muitas pastorais do mais nobre e mais elevado espírito cristão não conseguiram foi alcançado pelo apelo do Führer para restaurar a santidade da família na Alemanha". O artigo termina com a declaração: "É por isso que eu, como padre católico, me declaro aberta e lealmente por Adolf Hitler, incluindo-o diariamente em minhas orações e sacrifícios".

Um livro que alcançou grande popularidade é o intitulado "Die Grundlagen der Nationalsozialismus", editado em 1937 e escrito pelo Bispo Dr. Alois Hudal. Do seu conteúdo muito interessante selecionamos alguns fragmentos. Entre os valores positivos do Nacional Socialismo, Dr.
Hudal: "A comunidade nacional acima dos obstáculos dissociantes, a língua como espaço espiritual da nação, o forte anseio por um novo ideal alemão de vida, a consciência do destino alemão na história, a união com a própria raça, a tentativa de a solução da questão judaica, a preocupação com as novas gerações saudáveis, a destruição do partidarismo, a eliminação da confusão excessiva entre religião e política, o cuidado da família, a família numerosa como honra e orgulho nacional, a força defensiva para proteger as demandas vitais da política alemã contra uma Europa armada até os dentes, afirmação idealista da comunidade alemã de destino, a ideia de império, a renovação contínua da educação, pensamento corporativo, o princípio aristocrático da chefia, colônias residenciais e trabalhistas, política populacional, tudo isso é uma ideologia conservadora que deve ser contada entre as forças poderosas e atrativas do movimento. Mas, sobretudo, o povo alemão deve agradecer a este movimento espiritual por ter enterrado a ideologia dos direitos humanos que o edifício de Weimar trouxe, além da demolição da fé nas construções jurídicas formais, na dialética da democracia, da vida parlamentar que dominado até agora."

Monsenhor Hudal era da opinião e assim expõe no livro, que a crise religiosa começou na Alemanha nos anos noventa." Esta crise, que agita o homem alemão, não foi causada pelo nacional-socialismo. É o resultado do protestantismo liberal , do trabalho destrutivo do não-ariano Friedrich Strauss e de Nietzsche".

Molotov, perante o Comitê Executivo da Terceira Internacional, disse: "A revolução mundial corre o maior perigo se for alcançado um entendimento ideológico e organizacional entre as internacionais católica e fascista. O Comintern deve impedi-lo, levando para o solo alemão a luta entre essas duas Consciente disso, o Dr. Hudal afirma que o confronto entre o nacional-socialismo e a Igreja Católica beneficia única e exclusivamente o comunismo, para o qual afirma ser dever dos cristãos e das cristãs "descobrir o caminho para a construção de o trabalho cristão-nacional-socialista".

O bispo Dr. Hudal diz repetidamente em seu trabalho que não se pode afirmar que haja um confronto nato entre o nacional-socialismo e a Igreja. Quando existe em questões altamente personalizadas, o caso Rosenberg, por exemplo, e o de comunistas recentemente incorporados ao partido, porém, segundo Monsenhor Hudal não há confronto direto ou em questões tão delicadas como o racismo. A esse respeito escreve: "A questão racial e o cristianismo não precisam ser nada antagônicos. Só onde começam os radicalismos surgem as lutas, os antagonismos e as dificuldades, pois o cristianismo é essencialmente harmonização,

[12] Foi durante o Nacional-Socialismo que se alcançou a maior porcentagem de casamentos, batismos e enterros realizados por católicos antes da Igreja. É muito comum em países onde não existe homogeneidade religiosa que católicos ou protestantes esqueçam facilmente seus deveres religiosos. No entanto, durante o nacional-socialismo, além de aumentar o número de fiéis, 98 por cento dos católicos também se casaram perante a Igreja, 99,80 dos filhos nascidos foram batizados e também 99 por cento dos enterros foram celebrados através da Igreja.

compensação e síntese do natural e do sobrenatural.

"A defesa da raça pode ser considerada, na medida em que se trata de impedir a mistura com vistas à procriação, como a legítima defesa de um povo sob certas condições. no século 19 os muros do gueto foram removidos pelo Estado liberal e não pela Igreja."

Ilustração 32. Assinatura da Concordata entre a Santa Sé e a Alemanha. Na foto: Pio XII e Von Papen.

Ilustração 33. Benito Mussolini recebendo a bênção.

3- RELIGIÃO E POLÍTICA

Para terminar, devemos insistir neste fenômeno, bastante desconhecido na Espanha, como a luta política em nome de várias confissões religiosas. Isso deve necessariamente produzir inimizades e até ódios que, embora se refiram apenas à política e aos padres ou religiosos comprometidos, muitas vezes se estendem indiscriminadamente a todas as confissões.

Já oferecemos muitas declarações de católicos em defesa do nacional-socialismo, agora também podemos citar os flagrantes ataques politicamente dirigidos por outros eclesiásticos católicos contra o nacional-socialismo (uma tarefa que outros livros já trataram), mas devemos reconhecer que se o "bayerische Klerusblatt " (12-4-39), declarou que "a sagrada providência de Deus fez com que em uma hora decisiva a liderança do povo alemão fosse confiada a (Hitler)" e por sua vez a "Allgemeine Rundschau", do Moenius lançou ataques e calúnias contra o governo de Hitler, é pedir demais fingir que Hitler conseguiu acabar com as manifestações contraditórias espontâneas de seus membros, se o próprio Papa não pôde evitar a de seus eclesiásticos, sendo sistemas autoritários e hierárquicos , eles são anulados neste ponto extremamente complicado.Todas as opiniões religiosas que podem ser oferecidas a favor ou contra o na O Nacional Socialismo, virá mostrar que de um lado ou de outro a Igreja, ainda que indiretamente, atua na arena política, pelo menos seus dignitários, e isso, sem dúvida, prejudica a Igreja muito mais do que pode afetar o Nacional Socialismo. Queremos abster-nos de concordar com um ou outro sacerdote, essa não é a missão desta brochura, mas é claro que está demonstrado que é impossível na Alemanha evitar a intervenção religiosa na política e vice-versa; na verdade, este é o cas

Vários livros apareceram em todo o mundo relacionados às relações da Igreja e do nacional-socialismo. Todos eles, sem exceção, tentaram atacar o regime de Hitler, mas ainda é curioso ver as diferentes visões sobre o assunto; enquanto o intitulado "Cristianismo no Terceiro Reich" afirma que a Igreja era contra o nacional-socialismo, —seu único propósito é na verdade um ataque ao governo de Hitler e não uma defesa da Igreja—, o outro, intitulado "A Igreja Católica e o nazismo Alemanha", escrito pelo judeu Guenter Lewy e publicado em 1964 (Nova York-Toronto) — cuja única intenção é também o ataque ao nacional-socialismo — toma a posição oposta e diz: "Os bispos, muitos membros do baixo clero e seus paroquianos, concordaram em muitos objetivos com os nazistas Eles saudaram o anticomunismo dos nazistas como um contrapeso às correntes liberais, anticlericais e ateístas da República de Weimar Eles foram atraídos pelo movimento nacional-socialista para um estado forte, um novo Reich que seria voltar a ser uma potência mundial e que seja capaz de resolver os prementes problemas sociais e econômicos. Alguns eclesiásticos também esperavam que um fortalecimento do Estado ou e a introdução do "Führerprinzip" (princípio de liderança) levaria também a um fortalecimento da autoridade da Igreja", vemos assim como podem ser diferentes dois caminhos que querem chegar à mesma concl

Todos os livros escritos até agora são baseados em documentos inéditos ou secretos, em declarações fingidas e ocultas ou em medidas isoladas. Nenhum deles cita tudo o que está exposto aqui, ou seja, algo extremamente fundamental como a opinião dos líderes nazistas ou o conteúdo dos pontos programáticos. Eles sustentam todos os seus argumentos em casos pessoais, em julgamentos contra um religioso, em uma certa admoestação ou frases curtas tiradas de livros por pessoas que, embora membros do NSDAP, nunca se destacaram. Diz-se que muitos padres foram julgados, mas por que não é explicado; Diz-se também que a Juventude Hitlerista cantava canções ateístas, mas os cancioneiros oficiais desses jovens estavam cheios de canções de louvor a Deus e nenhuma de natureza pagã; Sempre falam de "muitos", "muito poucos", "quase todos", "a grande maioria", mas nunca se referem a medidas ou leis de natureza geral. Chega a ser citado como extraordinário o texto de uma sentença promulgada contra um religioso, em que se lê: "por causa da propagação entre o povo de tendências que se caracterizam como expressão de descontentamento com a nova ordem das coisas e, portanto, é propositalmente preparar o terreno para o reaparecimento do marxismo... pelo menos indiretamente favorecendo as asp

por essa ordem são contrários ao comunismo, que nega a existência de Deus". — para atingir seus objetivos, percebemos que medidas como a apontada foram muito bem sucedidas para salvaguardar a integridade do Estado daqueles padres que se dedicaram à política.

O próprio Francisco Franco reconhecia que uma certa hostilidade contra alguns religiosos na Alemanha era lógica, devido à participação – insistimos mais uma vez – do catolicismo e, em última instância, das igrejas na política. No entanto, o governo alemão, como apontou o padre Nieborowski no referido artigo, ao melhorar as condições morais, beneficiou os sentimentos religiosos. Não é estranho então que alguns padres tenham preferido uma "ditadura" moral a um liberalismo imoral.

Os fatos são óbvios. Durante uma exposição em Munique, uma imagem verdadeiramente vergonhosa do Cristo Crucificado foi retirada da galeria devido à intervenção dos nacional-socialistas; No entanto, em Berlim, alguns anos antes, em plena democracia, o cristianismo e a Igreja Católica foram ridicularizados da maneira mais vergonhosa e escandalosa em uma "Exposição de Livres Pensadores Internacionais" no verão de 1930, sem qualquer reclamação do partido. Centro que deveria ser católico. Muitos anos depois, em 1967, com a "liberdade" restaurada na Alemanha, outra exposição apresentava uma série de caricaturas obscenas, uma das quais mostrava o Cristo crucificado piscando para uma freira correspondente, mostrando-lhe o peito nu. Todos julgam. Em 1930, como em 1967, ninguém protestou, pois só o Partido Nacional-Socialista poderia fazê-lo; Para os outros, zombar de qualquer coisa, inclusive de Cristo, constitui um sinal de liberdade; Para o nacional-socialismo, as imagens blasfemas significavam um insulto a todos aqueles que durante centenas de anos morreram em defesa dos ideais do cristianismo.

Por outro lado, as estatísticas são muito eloquentes, extraordinariamente eloquentes. Durante a República de Weimar, antes do nacional-socialismo e sob governos teoricamente católicos e democráticos, cerca de 60.000 pessoas se retiraram da Igreja em Berlim. Após um único ano de governo nacional-socialista, 64.000 pessoas retornaram à Igreja e hoje, fora do nacional-socialismo novamente, a Igreja Católica continua a ter baixas, em 1960 eram 4.000, em 64 chegaram a 7.491 e em 1966 8.990; por outro lado, quase 30 anos após o fim da guerra, em Berlim Ocidental o número de Igrejas é menor do que em 1939 (na parte correspondente à área atual), embora a população tenha aumentado. Não há necessidade de menciona

O ex-cônsul geral Boediker em Hamburgo, que foi por muitos anos membro do Partido Católico do Centro, afirmou que as aspirações religiosas, eclesiásticas e morais do partido foram substituídas pelos novos líderes e os repreendeu pelo fato de que, com sua colaboração ou seu consentimento, o jovem foi educado em conceitos materialistas; o ensino da religião nas escolas foi abolido (o governo nacional-socialista o restabeleceu), semanas de propaganda ateísta foram permitidas; sob o chanceler Bruehning, um membro do partido católico, as estações de rádio estatais foram usadas pelos marxistas para esta propaganda

Ilustração 34. Capelão militar em seu uniforme habitual.

Ilustração 35. Capelães do Exército Alemão: Uniformes de oficiais sem emblemas; Cruz gótica católica entre a águia com suástica na tampa e o cocar, crucifixo pendurado no pescoço.

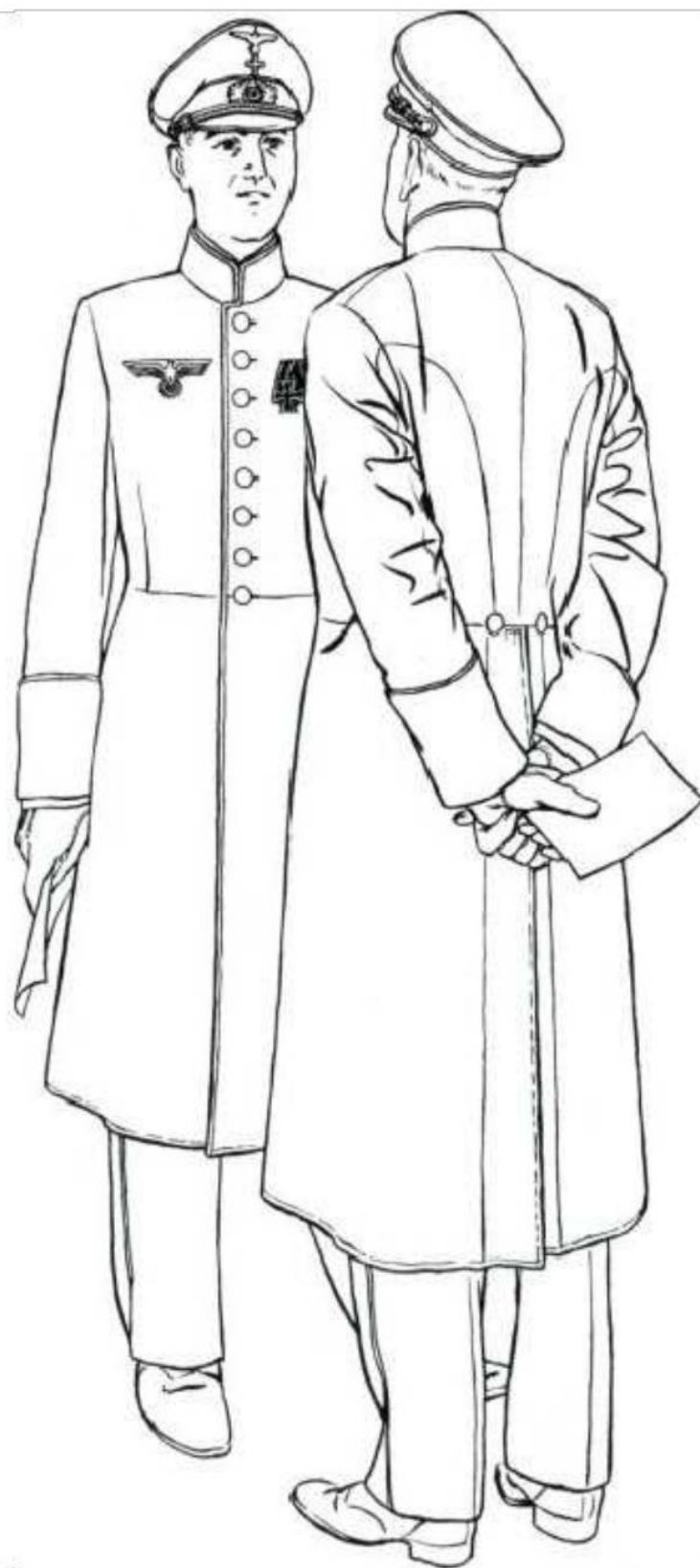



Ilustração 36. Uniforme de gala para capelães militares.

Durante o governo de Hitler, os tribunais de justiça foram obrigados a proceder contra certas ordens religiosas, por crimes de legislação de letras de câmbio. Aproveitando tais e semelhantes acontecimentos, bem como algumas divergências na aplicação da Concordata, os jornais empreenderam uma grande campanha contra a Alemanha.

Em vários casos os tribunais de justiça foram obrigados a proferir sentenças, mas numerosos padres, instigadores políticos, conseguiram passar toda a guerra em liberdade, enquanto o mesmo crime cometido por um civil foi extremamente grave. Em 1933, na praça da ópera em Berlim, foram queimados os livros dos autores que o nacional-socialismo considerava perniciosos; os autores, no entanto, permaneceram vivos e, no final da guerra, dedicaram muitos escritos para difamar o regime de Hitler que não tinha mais uma representação oficial que pudesse protestar. A mesma coisa aconteceu com os padres, apesar de seu trabalho político destrutivo, mesmo durante a guerra, eles não foram fuzilados pelo naci

escrever livros e mais livros contra o regime alemão. Em 1946, os aliados, ingleses, russos e americanos, encontraram uma solução melhor do que queimar livros, queimaram os autores e, assim, as cinzas de Rosenberg que, como Streicher, eram escritores que só podiam ser julgados pelo que haviam escrito. foram jogados no rio Isar, juntamente com os de outros líderes nacional-socialistas executados em Nuremberg, para que não houvesse resto deles na terra. Agora, depois de mais de um quarto de século, os livros nacional-socialistas ainda são proibidos na Alemanha democrática de hoje.

A campanha desencadeada contra a Alemanha fez com que vários jornais alemães tratassem do assunto. Um berlinense perguntou: "Em que região da Alemanha os padres católicos foram maltratados publicamente, como foi feito na Escócia? Em que cidade alemã as mulheres e crianças católicas foram maltratadas por causa de sua fé, derramando óleo sobre eles, como acaba de ser feito ?" acontecer na Irlanda? Nos EUA há vítimas diárias de conflitos raciais. No norte da África, 145 judeus acabam de ser assassinados. Na Áustria, os protestantes são forçados a participar de procissões católicas..."

Permitimo-nos acrescentar que a violência racial nos Estados Unidos continua, embora mais exacerbada; os ataques contra a Igreja Católica na Irlanda continuam tão duros como sempre; Vale lembrar também os assassinatos ocorridos no Congo ou na China, e as perseguições contra católicos em Israel, sem ignorar - como está sendo julgado - as que ocorrem, também hoje, contra católicos, na Rússia e países satélites e, claro, os crimes horríveis cometidos pelo bolchevismo, os estupros de freiras que só em Neisse (uma cidade na Silésia) eram 182, etc. É, portanto, surpreendente que, dia a dia, as Igrejas, pelo menos alguns de seus dignitários, desejem a reconciliação com o comunismo. Parece impossível hoje que se condene o nacional-socialismo, que, em todo caso, não pode perseguir os padres, pois como Estado não existe, mas tenta-se a fraternidade com os verdadeiros criminosos religiosos, que nunca negaram sua posição anti-religiosa. A situação política e religiosa das nações ocidentais confirma o que Hitler disse em um discurso quando desconsiderou o destino de um país em que o martelo e a foice são considerados compatíveis com a cruz cristã. Tal havia acontecido na Inglaterra onde, em certas igrejas, o martelo e a foice presidiram as cerimônias religiosas.

O escritor Ludwig Eckhart escreveu referindo-se a essa flagrante parcialidade: "Todos esses fatos são silenciados na imprensa mundial ou apenas notícias curtas são relatadas. Na Alemanha, a violência nem foi usada, muito menos houve vítimas na luta racial. por divergências religiosas. No entanto, a imprensa de todo o mundo enche diariamente suas colunas com supostas atrocidades nazistas"; este fragmento foi escrito em 1938, ou seja, quando a Alemanha ainda era capaz de se defender. Não é estranho que agora, quando todos os líderes estão mortos, o número de histórias falsas cresce constantemente.

O referido escritor continua a dizer: "Os interessados nesta campanha de difamação podem aprender sobre a composição de um 'Comitê para ajudar os cristãos perseguidos na Alemanha', que foi formado em Nova York, cujo conselho inclui nove judeus, incluindo o chefe da Conferência Central de Rabinos Americanos.

"É uma pena que esses honrados cavalheiros tenham descoberto seu amor pela religião cristã tão tarde, quando Hitler já tomou sua proteção em suas mãos.

"Antes de Hitler chegar ao poder havia uma oportunidade de defender a religião cristã, porque então os chamados poetas judeus, que hoje se exilaram voluntariamente, difamavam e ofendiam constantemente a religião cristã. governo e, em caso de dúvida, os tribunais eram obrigados a consultar as organizações judaicas se fosse uma ofensa à religião judaica. Mas em vão um deputado nacional pediu ao parlamento para instruir um julgamento contra um judeu "poeta" por ter ofendido a Virgem em sua poesia." Qualquer observador mediano poderá verificar que tudo o que foi dito é aplicável ao nosso tempo de "liberdade" ocidental.

O pensador português António José de Brito respondeu às acusações de tendências anti-religiosas no "fascismo" da seguinte forma na revista "Agora" de 25-11-67: "Não deixei de manifestar o meu horror, vendo o fascismo descrito como desta forma e objetei que não tinha conhecimento de qualquer perseguição autêntica contra a Igreja na Itália do Duce e no Reich hitleriano. Bem, não era verdade que a Igreja havia concluído com aqueles Estados concordatas ainda em vigor hoje e

cuja validade defende firmemente? Pois não era verdade que cardeais e bispos, um von Galen e um Faulhaber, por exemplo, permaneceram livres em suas dioceses de 1933 a 1945, apesar de suas acusações de protestar contra o regime de Hitler? Onde você viu na Alemanha fascista e na Itália, a prisão dos prelados e seu exílio que caracterizou nossa república demo Onde se viu a expulsão das ordens religiosas que marcaram a altamente democrática Terceira República Francesa? E onde é que os massacres de eclesiásticos que caracterizaram a república espanhola, pelos quais os senhores Bermanos, Mauriac e o ultra-famoso e citado senhor Jacques Maritain sentem tanta simpatia, até vislumbram? Houve atrito na Alemanha do Führer e na Itália de Mussolini, entre o poder temporal e o poder espiritual? Sem dúvida. Mas se ninguém se lembra de proclamar a democracia como perseguidora da Igreja pela expulsão das ordens religiosas, pelos massacres de religiosos e religiosas, cometidos pelas democracias portuguesa, francesa e espanhola, porque havemos de proclamar o fascismo anticatólico por causa de incidentes ocorridos na Alemanha e na Itália, e que não foram tão graves quanto as que ocorreram em monarquias muito cristã

Quando Hitler falava do Todo-Poderoso e da Cruzada contra o bolchevismo, não pretendia buscar argumentos "táticos" que justificassem determinada posição; o homem que então dominava metade do mundo não precisava de táticas, falava com sinceridade e era seguido com sinceridade por milhões de europeus. Ampliar este pequeno trabalho sobre a ideologia dos diferentes grupos "fascistas" do mundo seria ir além dos limites que nos impomos, porém um simples olhar para três números escolhidos aleatoriamente (os únicos que conseguimos consultar) da revista "Young Europe" editada pelo governo nacional-socialista e na qual escreveram pessoas de toda a Europa, podem oferecer-nos uma pequena

Leon Degrelle, chefe dos fascistas belgas, escreveu: "Participamos desta grande ofensiva contra a Rússia dos soviéticos porque para nós a Europa é um conceito sacrossanto. Cada Igreja, cada casa na Europa é também a nossa casa."

O professor Mihai A. Antonescu, vice-presidente do Conselho de Ministros da Romênia, escreveu em um artigo intitulado "A Guerra Santa": "Família, propriedade e a Igreja deveriam ser consumidas no fogo da quimera religiosa do comunismo. nunca mais existirão. Acredito que desde as grandiosas campanhas dos cruzados não houve luta tão sagrada, tão grandiosa e tão importante quanto a travada por Adolf Hitler."

O católico Dr. Ante Pavelic, primeiro-ministro da Croácia, termina um de seus artigos na referida publicação dizendo: "O grande império alemão, o grande povo alemão, sob a liderança do Führer, que a divina Providência concedeu à Europa, sempre ter no povo croata um colaborador sincero".

Dr. A. Tallefsen, comandante da legião norueguesa, escreveu por sua vez: "O bolchevismo carrega dentro de si o germe do fracasso porque é construído sobre o ateísmo e a concepção materialista da vida e destruiu todos os valores éticos e morais..."

Ao chegar às cidades bálticas, as tropas alemãs foram recebidas como libertadoras, em todos os lugares receberam cartas de agradecimento da população, e entre elas a de Varena é a que reproduzimos: "Pedimos ao Senhor, pelo povo alemão, por sua digno Führer, por seus soldados invencíveis e por sua vitória nesta guerra santa."

O professor holandês Jan de Vries escreveu, entre muitas outras coisas, um artigo dedicado a exaltar a importância do cristianismo: "No dualismo do céu e da terra é justo que o céu tenha preferência. Embora separado do mundo, o cristianismo acendeu um luz radiante diante dos olhos da humanidade. Não desejaríamos e não poderíamos prescindir de um anseio por um paraíso celestial e não poderíamos imaginar nossa vida espiritual européia, sem Santo Agostinho, Tomás de Kempen, Dante ... "

Prof. Dr. Sandor Varga v. Kibed, um dos mais importantes representantes das ideias nacionalistas revolucionárias húngaras escreveu: "A vida humana é uma combinação de elementos materiais e espirituais. A cultura nasce quando o espírito se revela sobre o domínio da maté A morte é a glorificação do herói, a justificativa suprema de sua vida, enquanto para o materialista significa o fim, o extermínio.

Mach, Ministro do Interior da Eslováquia, disse: "Deus e a nação nos chamam para cumprir o

dever que a honra nacional nos impõe. A honra eslovaca nos comanda esta guerra e nós obedecemos a este comando sublime."

Cyriel Verschaeve, da Flandres, escreveu: "Graças a Deus Todo-Poderoso, a Europa está mais uma vez sonhando".

Além destes, as referidas revistas reproduziram artigos de espanhóis como Alfredo Marquerie, Juan Carlos V illacorta, José María Pemán e Antonio Tovar, entre outros, sobre os quais não oferecemos suas opiniões, que, no entanto, seguem a mesma linha de os anteriores.

Acreditamos que é suficientemente claro que todos os líderes fascistas durante a Segunda Guerra Mundial proclamaram sua condição de crentes convictos aos quatro ventos e atrás deles estavam milhões de homens dispostos a segui-los. São fatos que ninguém pode apagar, já estão escritos na história, naquela mesma história que caluniou Napoleão para depois enaltecê-lo; naquela história que falava da selvageria alemã na primeira guerra mundial, e que depois se retratou, ou naquela história que veio escrever "lendas negras" sobre países e regiões, mas que acabou derrotada pela verdade porque, como disse Schopenhauer: “Uma doutrina errônea concebida por opiniões falsas ou por más intenções só é válida em circunstâncias especiais e por um certo tempo; mas a verdade é para sempre, mesmo que seja desconhecida por um tempo e afogada. pouca luz de dentro, e um pouco de ar vem de fora, há quem o proclame e o defenda, porque não surgiu do interesse de nenhum partido, assim, uma cabeça admirável se transforma em todos os tempos no defensor da verdade. assemelha-se ao ímã, que sempre e em toda parte indica uma direção absolutamente certa, mas a doutrina que é errônea se assemelha a uma estátua, que indica com a mão outra estátua, perdendo toda a sua importância uma vez. tempo separado disso".

4-EPÍLOGO

Hoje a situação é claramente muito diferente da dos anos 1940; talvez com sentimentos nacionais as crenças morais do indivíduo tenham sido enfraquecidas. Em 1944, já derrotado, a publicação católica "Munchner Katholische Kirchenzeitung" escreveu por ocasião do ataque contra Hitler: "O cardeal Faulhaber expressou suas felicitações ao Führer e a todos os bispos bávaros pela salvação do grande perigo. Entre os serviços divinos solenes na Catedral de Munique, foi celebrado um Te Deum para agradecer à Divina Providência, em nome da Arquidiocese, que o Führer escapou ileso do ataque criminoso". de um homem fossem preservados, com mais razão hoje eles pediriam que sua alma alcançasse o perdão divino, mas, estranha lição da história, não é assim.
Hoje é possível que houvesse quem realizasse atos para condenar Hitler se existissem, e é até muito provável que esses mesmos que hoje gostariam de ver Hitler condenado, nos anos quarenta eram nacional-socialistas de alto escalão ou membros de outros partidos "fascistas" naqueles que entraram como oportunistas, voltando hoje ao que disseram ontem e adaptando-se constantemente às circunstâncias.

Todos estes homens que pretendem viver eternamente em conformidade com o que está na moda, sem nunca declarar a sua coragem, defendendo honestamente o que é justo, encontrarão um dia no seu túmulo o triste epitáfio que Quevedo escreveu:

"vermes da terra

comem o corpo que este mármore encerra;

mas os de consciência, nesta calma,

fartos do corpo, comem da alma”

Em um panfleto publicado na Espanha e sem autor podemos ler: "O verdadeiro crente não poderá esquecer a raiva com que os inimigos da religião, os vermelhos, distinguiram a Alemanha e a Itália. E devido ao imperativo dos mais graves equidade, pois devo ao Eixo que ele possa ouvir a Missa, receber os Sacramentos e a ajuda espiritual, pois, graças à sua colaboração, os templos que os anfitriões de Negrín, de quem Churchill sente apoio, incendiados ou demolidos podem ser reconstruída, e ao Eixo tenho de agradecer ao meu povo por continuar a acreditar".

Mas se quando Hitler em 17 de maio de 1933 pediu o desarmamento ("A Alemanha está sempre pronta para desistir de armas de ataque"), diz-se que ele estava realmente se preparando para o rearmamento, e se, por outro lado, quando Churchill chama para o rearmamento ("Temos que nos rearmar!") em 16-10-38, ele se assegura de que queria o desarmamento, caso em que tudo o que foi escrito até agora pode ser anulado, assim como a História Universal.

BIBLIOGRAFIA

Enciclopédia da Espanha.

'Por que o Eixo vai ganhar a guerra'.

'Cristianismo no Terceiro Reich' (2 volumes).

'Discursos', Francisco Franco.

'Discursos' Adolf Hitler

'Discursos', 'Heinrich Himmler.

'Documentos sobre antecedentes de guerra' (Ministério do Reich)

'Derrota Mundial', Salvador Borrego.

' Bolchevismo de Moisés a Lenin". Dietrich Eckhart

'O Fascista na Grã-Bretanha'.

'Bolchevismo na teoria e na prática', Joseph Goebbels.

'Mi Licha', Adolf Hitler ('Mein Kampf'.', edição 1933).

'A Reeducagao e Democratizagao da Alemanha ". Dr. J. App.

'Hitler' Scheid.

'O programa do NSDAP', Gottfried Feder.

'A jovem Alemanha quer trabalho e paz'.

"Quatro anos ao lado de Hitler." Zoller.

'A Revolução Nacional Socialista' Vicente Gay.

'Fatos e números sobre a Alemanha'.

' Eu era amigo de Hitler." Heinrich Hoffmann.

'Quatro anos da Alemanha de Hitler', Cesare Santoro.

"Quatro anos de governo de Hitler." Eckehart.

'O Mito do Século XX' Alfred Rosenberg.

'A espada na balança'. Springer.

'Comunismo y Religión' (doutrina e ação soviética processada por padres espanhóis).

'Alemanha de hoje'.

'O Terceiro Reich', M. Crochaga.

'Luta e Jogo".

O que o mundo não queria '.' F. Steve.

Hitler como ninguém conhece". Heinrich Hoffmann.

A situação religiosa na Polônia".

O nacional-socialismo exposto por Hitler". E. González.

O Congresso do Partido da Liberdade" (Colección de discursos, Congreso 1935)

El Tercer Reich ". HSHegner.

La Iglesia Católica en Polonia ". Krawczyk.

Adolf Hitler "(Fotos da vida do Euhrer).

Adolf Hitler". Walter Herbert, Górlitz, Quint.

Natureza, princípios e objetivos do NSDAP". Alfred Rosenberg.

Comunismo sem máscara." Joseph Goebbels.

Moldando a ideia" Alfred Rosenberg.

Cartas da cela sete". Rudolf Hess.

Nacional-Socialismo e a Igreja Católica". J. Stark.

Cristianismo no Nacional Socialismo ". J. Kuptsch.

Nacional-Socialismo diante da questão de Deus". H. Schreiner.

A Juventude Hitlerista". Baldur von Schirach.

Hitler". Neumann.

Hitler ". Alian Bullock.

Império e Igreja". Aschendorff, Múnster i. w

Deus e a Nação" Walter Grundman.

A base do Nacional Socialismo ". Obispo Dr. Hudal.

Nacional-Socialismo e a Igreja". Joseph Lortz.

Reden". Rudolf Hess.

Rden ". Hermann Goering.

A vontade de Hitler". Werner Siebarth.

A. Os discursos de Hitler". dr Ernest Boepple.

Sangue e Honra" Alfred Rosenberg.

A ideia de raça no novo quadro da história". W. Gross.

O Ataque". Joseph Goebbels.

REVISTAS E JORNAIS

Agora, Observador do Povo, Linea, Edições Mensais Nacional-Socialistas, Comentários Alemães, Comentários sobre o Tempo Visto, Stern, Destino, Diario de Barcelona, Alegria e Trabalho, Arriba, En Pie, Lectures Françaises, The German Abroad, Vértice.

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES